



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TALES LIMA DA CUNHA

COMPLEXO CULTURAL ANANIM: uma proposta arquitetônica para Ananindeua

BELÉM

2024

TALES LIMA DA CUNHA

COMPLEXO CULTURAL ANANIM: uma proposta arquitetônica para Ananindeua

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
como requisito parcial para obtenção de grau de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela
Unidade Federal do Pará.

Orientadora: Vanessa Rosa Watrin

BELÉM

2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

C972c CUNHA, TALES LIMA DA CUNHA.
Complexo Cultural Ananim : uma proposta arquitetônica para
Ananindeua / TALES LIMA DA CUNHA CUNHA. — 2024.
77 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Vanssa da Rosa Watrin
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do
Pará, Instituto de Tecnologia, Faculdade de Arquitetura e
Urbanismo, Belém, 2024.

1. Centro Cultural. 2. projeto arquitetônico. I. Título.

CDD 720

TALES LIMA DA CUNHA

COMPLEXO CULTURAL ANANIM: uma proposta arquitetônica para Ananindeua

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Unidade Federal do Pará.

Data de aprovação: 09/12/2024

Conceito: Excelente

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora:

Dra. Vanessa Rosa Watrin - UFPA

Examinadora:

Dra. Cibelly Alessandra Rodrigues Figueiredo - UFPA

Examinadora:

Dra. Elcione Maria Lobato de Moraes - UFPA

RESUMO

Este trabalho propôs o desenvolvimento de um projeto arquitetônico para um centro cultural em Ananindeua, com o objetivo de promover a socialização, incentivar a cultura e atender à crescente demanda por espaços públicos voltados à arte e educação na cidade. Ananindeua, que integra a Região Metropolitana de Belém, historicamente carece de equipamentos culturais, e sua população depende da capital para acessar atividades culturais e de lazer. Apesar de iniciativas como o Parque Maguari e a Usina da Paz, que atendem áreas específicas, a cidade ainda apresenta uma grande lacuna em infraestrutura cultural, especialmente nas regiões periféricas. O projeto visa suprir essa necessidade, proporcionando um espaço que, além de ser um centro de criação e debate cultural, também funcione como um ponto de encontro social, integrando diversas manifestações culturais, com foco na pluralidade e na interação entre os cidadãos. Inspirado no modelo do Centre Pompidou e na tradição das bibliotecas e centros culturais históricos, como a Biblioteca de Alexandria, o centro cultural proposto busca alavancar a diversidade de atividades culturais, oferecendo um ambiente acessível, sustentável e conectado ao tecido urbano local. A proposta também integra soluções de sustentabilidade e acessibilidade, promovendo um espaço que atende a diferentes públicos, incentivando a convivência e o bem-estar da comunidade ananindeuense.

Palavras-chave: centro cultural; Ananindeua; projeto arquitetônico.

ABSTRACT

This study proposed the development of an architectural design for a cultural center in Ananindeua, aiming to promote socialization, encourage culture, and meet the growing demand for public spaces dedicated to art and education in the city. Ananindeua, part of the Belém Metropolitan Region, historically lacks cultural infrastructure, and its population relies on the capital for access to cultural and leisure activities. Despite initiatives such as Parque Maguari and Usina da Paz, which serve specific areas, the city still has significant gaps in cultural spaces, especially in peripheral neighborhoods. The project aims to fill this need by providing a space that, in addition to being a center for cultural creation and discussion, will also serve as a social meeting point, integrating various cultural expressions and focusing on pluralism and interaction among citizens. Inspired by the model of the Centre Pompidou and the historical tradition of libraries and cultural centers, such as the Library of Alexandria, the proposed cultural center seeks to foster a diverse range of cultural activities, offering an accessible, sustainable environment that connects with the local urban fabric. The proposal also incorporates solutions for sustainability and accessibility, promoting a space that caters to different audiences and encourages community interaction and well-being for the residents of Ananindeua.

Key-words: cultural center; Ananindeua; architectural design.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
1.1.	TEMA	6
1.2.	PROBLEMATIZAÇÃO	7
1.3.	JUSTIFICATIVA	8
1.4.	OBJETIVOS	8
1.4.1.	<i>Objetivo Geral</i>	8
1.4.2.	<i>Objetivos Específicos</i>	9
1.5.	METODOLOGIA	9
1.5.1.	<i>Revisão Bibliográfica</i>	10
1.5.2.	<i>Projeto Arquitetônico</i>	11
1.6.	ESTRUTURA DO TRABALHO	11
1.7.	CRONOGRAMA	12
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
2.1.	MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DA POPULAÇÃO DE ANANINDEUA	13
2.1.1.	<i>Aniversário da Cidade</i>	13
2.1.2.	<i>Marujada de Ananindeua</i>	13
2.1.3.	<i>Carnanindeua</i>	14
2.1.4.	<i>Arrastão cultural</i>	14
2.1.5.	<i>Forrónindeua</i>	15
2.1.6.	<i>Círio de Nossa Senhora das Graças</i>	16
2.1.7.	<i>Rodromaria de Nossa Senhora de Nazaré</i>	17
2.1.8.	<i>Natal do Amor</i>	18
2.1.9.	<i>Outras manifestações culturais</i>	18
2.2.	O CENTRO CULTURAL COMO ESPAÇO ARQUITETÔNICO	19
2.2.1.	<i>Contexto Histórico</i>	19
2.2.2.	<i>Centro Cultural como Espaço Arquitetônico</i>	22
2.3.	TECNOLOGIAS DA CONSTRUÇÃO PARA UM EDIFÍCIO SUSTENTÁVEL	26
2.3.1.	<i>Jardins de Chuva</i>	27
2.3.2.	<i>Lagoas Pluviais e Bacias de Retenção</i>	28
2.3.3.	<i>Tetos Verdes</i>	29
2.3.4.	<i>Cisternas</i>	30
2.3.5.	<i>Painéis fotovoltaicos</i>	30
3	PROJETO ARQUITETÔNICO	35
3.1.	LOCALIZAÇÃO DO TERRENO	35
3.2.	CARACTERÍSTICAS CLIMÁTICAS	36

3.3. INFRAESTRUTURA E ENTORNO.....	39
3.4. LEGISLAÇÕES E USO DO SOLO	40
3.4.1. <i>Plano Diretor de Ananindeua</i>	41
3.4.2. <i>Código de Obras e Edificações de Ananindeua</i>	42
3.5. ESTUDO DE CORRELATOS	44
3.5.1. <i>Centro Cultural São Paulo.....</i>	44
3.5.2. <i>Sesc Jundiá.....</i>	46
3.5.3. <i>Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.....</i>	47
3.5.4. <i>Centro Integrado de Cultura.....</i>	49
3.5.5. <i>Sesc Gama.....</i>	51
3.5.6. <i>Fundação Cultural do Pará.....</i>	52
4 MEMORIAL JUSTIFICATIVO	57
4.1. DIRETRIZES.....	57
4.1.1. <i>Intercâmbio Cultural:</i>	57
4.1.2. <i>Integração visual.....</i>	57
4.1.3. <i>Sustentabilidade</i>	57
4.1.4. <i>Urbanidade</i>	58
4.2. PARTIDO.....	58
4.2.1. <i>Aldeia Cabana Davi Miguel.....</i>	60
4.2.2. <i>Teatro Oficina.....</i>	61
5 PROJETOS COMPLEMENTARES.....	66
5.1. SISTEMA ESTRUTURAL: CONCRETO PROTENDIDO	66
5.2. PROJETO LUMÍNICO	67
5.3. PROJETO ACÚSTICO	67
5.4. PROJETO DE PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIOS.....	68
5.5. PROJETO DE COMUNICAÇÃO VISUAL E IDENTIDADE	69
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	72
APÊNDICES.....	75

1 INTRODUÇÃO

1.1. Tema

O conceito de Centro Cultural, embora moderno, possui raízes históricas profundas que remontam à Grécia Antiga, com a famosa Biblioteca de Alexandria. Este espaço não apenas guardava manuscritos, mas era multifuncional, integrando atividades culturais, científicas e religiosas. A Biblioteca de Alexandria, com sua diversidade de funções, pode ser considerada um dos primeiros exemplos de um centro de cultura. No entanto, o modelo de Centro Cultural como o conhecemos hoje foi consolidado na década de 1970, com a inauguração do Centre Pompidou, na França, que uniu um museu, uma biblioteca e outros equipamentos culturais, estabelecendo um novo padrão de política pública cultural. Esse modelo se espalhou por várias partes do mundo, incluindo o Brasil, a partir da década de 1980, com a criação de centros culturais importantes como o Centro Cultural do Jabaquara e o Centro Cultural São Paulo. (NEVES, 2013)

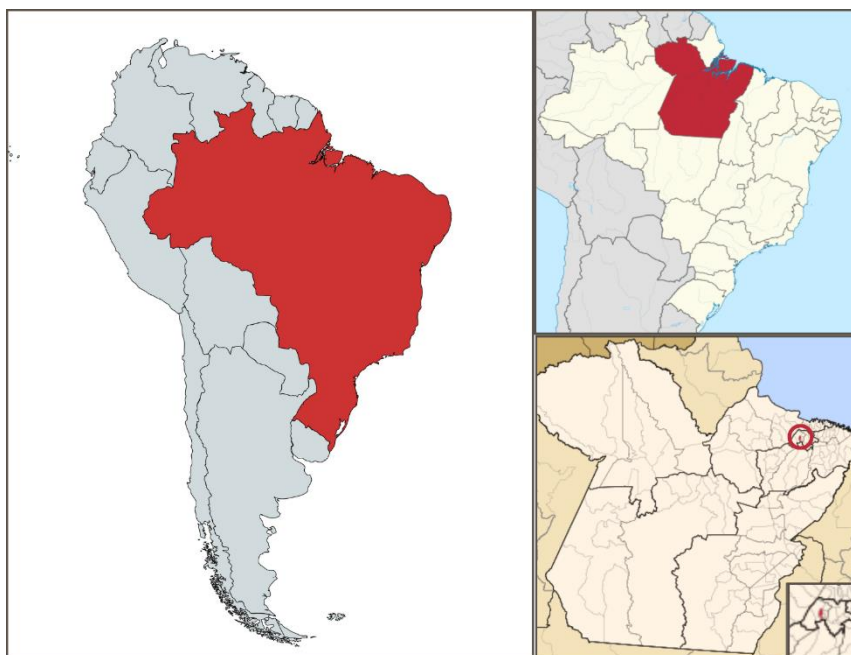
Nesse cenário, os centros culturais desempenham um papel essencial não apenas na preservação e promoção das artes, mas também no fomento ao intercâmbio cultural entre diferentes manifestações artísticas, sejam elas eruditas ou populares, locais ou estrangeiras. Eles atuam como pontos de encontro para diversas realidades sociais, reunindo pessoas de diferentes idades, gêneros, faixas etárias e classes sociais. Além disso, esses espaços são fundamentais para o fortalecimento de talentos locais, oferecendo oportunidades para artistas se expressarem, aprimorarem suas habilidades e contribuírem para a identidade cultural da cidade. Ao mesmo tempo, os centros culturais ajudam a valorizar as tradições regionais, permitindo que a cultura local se reforce e se projete, criando um ambiente de constante troca de saberes e experiências. (MILANESI, 2003)

Dessa forma, a criação de um centro cultural em Ananindeua se torna uma oportunidade estratégica para a cidade, pois proporcionaria um espaço fundamental para o intercâmbio cultural e o encontro entre diferentes realidades. Além de ser um local de expressão e desenvolvimento artístico para talentos locais, esse centro cultural fortaleceria a identidade regional ao preservar e divulgar as tradições culturais da cidade. A implementação de um centro cultural em Ananindeua também representaria um ponto de transformação social, promovendo a inclusão e o acesso à cultura, enquanto se torna um polo de inovação e pluralidade, essencial para o crescimento cultural e social da cidade.

1.2. Problematização

A cidade de Ananindeua, localizada no nordeste do Estado do Pará (Figura 1), corresponde a uma parcela importante da Região Metropolitana de Belém. Embora sua ocupação remonte à primeira metade do século XVIII, a partir da criação de comunidades de escravos fugidos (MARIN; CASTRO, 1999), é com a criação da Estrada de Ferro de Bragança (EFB), no final do século XIX, que o território é incorporado às dinâmicas econômicas e sociais da região, com características primordialmente rurais e atividades voltadas a atender as demandas alimentares da capital Belém (PENTEADO, 1967). Assim, a partir do crescimento econômico da região, a primeira aglomeração urbana começa a se constituir nos terrenos lindeiros a EFB, primeiramente denominada de Vila Operária que, posteriormente, vem a ser chamada de Vila Maguari.

Figura 1 — Localização da cidade de Ananindeua



Fonte: Autor, 2024.

Nesse contexto, estabelece-se uma relação muito estreita entre Belém e Ananindeua, sendo a segunda quase uma extensão da primeira. Para Rodrigues (1988), os moradores de Ananindeua também são moradores da capital, na medida em que, banidos do centro urbano belenense, os ananindeuenses ocupam um espaço que outrora foi periferia e extensão rural de Belém. Assim, nessa relação de quase indivisibilidade, é inevitável que esses cidadãos sejam carentes de serviços urbanos no seu próprio município, e que dependam da capital para atender suas demandas de trabalho, lazer, cultura, saúde e educação e outros.

Dentro dessa gama de demandas, vale ressaltar a falta de espaços para cultura, pesquisa e ciência. Até 2023, não havia nenhum teatro no município, o que obrigava os artistas e espectadores a se deslocarem para a capital para ter acesso às artes cênicas. Além disso, há uma carência grande de bibliotecas e espaços de pesquisa, como um arquivo público e uma hemeroteca (coleção de jornais). Felizmente, iniciativas dos governos estadual e municipal têm contribuído para a expansão do número de locais destinados a atividades culturais. A Prefeitura de Ananindeua, por exemplo, revitalizou o antigo Curtume Maguari, que passou a ser chamado de Parque Maguari, e conta com um Cineteatro, além de outros espaços de lazer. Por sua vez, o projeto Usina da Paz Icuí-Guajará, do Governo Estadual, traz à população ananindeuense serviços como, entre outros, educação básica, cultura, esporte, lazer, capacitação técnica e inclusão digital e tecnológica.

No entanto, esses projetos contemplam a um número reduzido de bairros, localizados todos ao norte da Rodovia BR-316, enquanto os bairros ao sul, Águas Brancas, Águas Lindas, Atalaia, Aurá e Guanabara, permanecem sem equipamentos urbanos voltados à cultura.

1.3. Justificativa

Na medida em que se compreende a importância do incentivo à cultura e percebe-se a carência de espaços destinados a isso na cidade de Ananindeua, é essencial destacar a necessidade da construção de um centro cultural que atenda à população de maneira artística e educacional. Artística para que o espaço possibilite que os cidadãos criem, debatam e conheçam as mais diversas manifestações culturais; e educacional para que seja impulsionado o letramento e a formação cidadã nos ananindeuenses.

Além disso, o edifício deverá fomentar a socialização e a prática esportiva, contribuindo significativamente para o lazer e bem-estar dos usuários. Dessa forma, é imperioso destacar que o projeto do Centro Cultural promoverá uma programação adequada à realidade local, integrando a sociedade ao lazer e à cultura, e atendendo a um público com os mais diversos interesses, idades, recortes socioeconômicos, escolaridades e etc.

1.4. Objetivos

1.4.1. Objetivo Geral

- Desenvolver o projeto arquitetônico de um centro cultural na cidade de Ananindeua, tendo em vista a sustentabilidade, o fomento da socialização e o incentivo à cultura e à socialização.

1.4.2. Objetivos Específicos

- Identificar as manifestações culturais na cidade de Ananindeua e no Estado do Pará;
- Discutir a definição de Centro Cultural e relacioná-la ao contexto arquitetural;
- Interpretar a tipologia arquitetônica de Casas de Cultura no Brasil;
- Elencar as necessidades físicas e arquitetônicas para espaços de cultura;
- Compreender as tecnologias e estratégias da construção civil para um projeto arquitetônico sustentável; e
- Propor um espaço cultural sustentável, acessível e urbanamente adequado ao contexto territorial.

1.5. Metodologia

A metodologia adotada para a realização da pesquisa seguiu o método hipotético-dedutivo. Inicialmente, partiu-se da hipótese de que havia uma carência de espaços culturais em Ananindeua e que um projeto arquitetônico deveria ser proposto para sanar essa necessidade.

Para situar as hipóteses apresentadas, foi realizada uma pesquisa descritiva, com base em artigos, livros, trabalhos acadêmicos, documentos da prefeitura e jornais locais sobre o contexto histórico, geográfico, territorial e cultural de Ananindeua, com destaque para os bairros da porção Sul da cidade, a fim de entender a relação dos habitantes com a cultura e com os equipamentos urbanos desse contexto. Em seguida, analisou-se a tipologia arquitetônica de centros culturais, por meio de pesquisas bibliográficas sobre o tema e sobre prédios correlatos, relacionando a disposição arquitetônica dos edifícios com o referencial teórico adquirido. Além disso, foi pesquisado também sobre tecnologias construtivas e arquiteturas que promovam um projeto sustentável e adequado.

Esses dados possibilitaram tanto a interpretação do cenário cultural de Ananindeua, identificando suas potencialidades e desafios, quanto a as informações para um projeto arquitetônico que atenda a comunidade local. Portanto, a pesquisa foi dividida nas fases de Revisão Bibliográfica, com a coleta e tratamento de dados, e de Projeto arquitetônico, com a utilização prática desses dados no desenvolvimento de um produto arquitetural.

1.5.1. Revisão Bibliográfica

Para Neves (2013), um centro cultural deve conciliar a cultura local com as manifestações artísticas globais. Além disso, para Milanese (2003), é importante que a beleza e exuberância sejam presentes em edifícios ligados à cultura, uma vez que “um Centro Cultural feio seria uma contradição”. Dessa forma, a revisão bibliográfica foi realizada a partir da leitura de livros, artigos, legislações, teses e outros materiais que discutissem três temas substanciais pra construção do projeto: i - as manifestações culturais da população de Ananindeua; ii - o centro cultural como espaço arquitetônico; e iii - as tecnologias da construção civil necessárias para um projeto sustentável.

O primeiro tema, a respeito das manifestações culturais, possibilitará que o projeto consiga atender as demandas da população local, desenvolvendo um espaço que realmente seja proveitoso para os ananindeuenses e consiga abranger sua cultura. Assim, será possível fazer a conciliação entre as manifestações culturais locais e globais.

O segundo tema, que trata sobre o centro cultural como espaço arquitetural, servirá para o desenvolvimento do projeto arquitetônico de maneira mais geral, guiando a criação do partido, do programa de necessidades, fluxograma, entre outros. A começar pela história dos centros culturais, sua função nas sociedades modernas e exemplos desses prédios no mundo, será compreendido quais as soluções formais mais interessantes a serem aplicadas no projeto.

Finalmente, o terceiro tema, relativo às tecnologias da construção civil, viabilizará que o projeto tenha soluções arquitetônicas inovadoras, tornando o edifício tecnológico e sustentável tanto no funcionamento como no *design*. É importante que um prédio de grande magnitude, principalmente relacionado a atividades de educação, seja exemplo de sustentabilidade ambiental. Assim, a tanto a aparência formal do edifício quanto sua construção e manutenção comunicarão aos usuários que aquele espaço é destinado à promoção das

inovações tecnológicas, artísticas e educacionais, de modo a respeitar o entorno ao qual se integra de modo ambientalmente sustentável.

1.5.2. Projeto Arquitetônico

Com as informações coletadas a partir da revisão bibliográfica, da coleta, da análise e do tratamento de dados, foi elaborado um projeto arquitetônico de centro cultural para a cidade de Ananindeua. Nessa etapa, foram elencados projetos correlatos, foi definido o programa de necessidades, realizado o estudo preliminar e, para concluir, a finalização do projeto, materializado em plantas, cortes, vistas e outras formas de representação projetual que se fizeram necessárias.

1.6. Estrutura do trabalho

Esta monografia é dividida em **quatro** capítulos:

O **primeiro** capítulo abrangerá a introdução do tema e suas problemáticas, a justificativa do trabalho, os objetivos e a metodologia empregada.

O **segundo** capítulo tratará a respeito da revisão bibliográfica necessária pra a construção do projeto, discutido os três subtemas já apresentados: as manifestações culturais da população de Ananindeua; o centro cultural como espaço arquitetônico; e as tecnologias da construção civil necessárias para um projeto sustentável.

O **terceiro** capítulo será destinado ao projeto arquitetônico, mostrando as condições do terreno, o partido, as referências projetuais, os estudos preliminares, além de ter as pranchas em anexo.

Finalmente, o **quarto** capítulo concluirá o trabalho com as considerações finais.

1.7. Cronograma

Quadro 1: Cronograma

ATIVIDADES	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
PESQUISA DO TEMA	X	X					
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA		X	X	X			
ELABORAÇÃO DO PROJETO				X	X	X	X
ENTREGA DO TRABALHO							X
APRESENTAÇÃO FINAL							X

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Manifestações Culturais da população de Ananindeua

Para que o projeto arquitetônico consiga estabelecer relações funcionais com o meio em que está inserido, é importante que sejam analisados o seu uso, os seus usuários e o contexto cultural de sua inserção. Portanto, foram elencadas algumas festividades que ocorrem regularmente na cidade de Ananindeua, de modo que sejam consideradas no projeto do Centro Cultural, com o intuito de, se possível, oferecer um espaço adequado para abrigá-las.

2.1.1. Aniversário da Cidade

O evento do Aniversário da Cidade de Ananindeua é uma festividade anual. Organizado pela prefeitura, essa celebração cívica é um marco especial que promove atividades sociais à comunidade. A programação cultural gratuita é um ponto alto, oferecendo uma variedade de apresentações musicais, atividades desportivas e culturais. Além disso, ocorre a promoção de serviços de gestão pública (vacinação, emissão de documentos, consultas odontológicas, etc). Acontecendo no dia 3 de janeiro, esta comemoração geralmente ocorre na Avenida Dom Vicente Zico. (SETUR, 2021)

2.1.2. Marujada de Ananindeua

A Marujada de Ananindeua é um evento profundamente enraizado na devoção religiosa e na celebração cultural, reverenciando a devoção a São Benedito. A Associação da Marujada de São Benedito de Ananindeua, formada por nativos de Bragança que migraram para a Região Metropolitana de Belém, mantém viva a tradição há mais de três décadas. Realizada anualmente no primeiro domingo de janeiro, esta festividade reflete a fervorosa devoção ao santo protetor, emulando os rituais e costumes realizados em Bragança, com destaque para a marcante marujada bragantina e as cores emblemáticas, vermelho e branco, associadas a São Benedito (Figura 2). Esta celebração não apenas exalta a religiosidade, mas também preserva e celebra a

"bragantividade", conectando os participantes com suas raízes culturais, num evento que une fé, música e tradição de maneira única e cativante. (RÁDIO UNAMA, 2022)

Figura 2 — Marujada em Ananindeua



Fonte: Rádio Unama (<https://radio.unama.br/noticias/festividade-de-s%C3%A3o-benedito-em-ananindeua> acessado em março de 2024).

2.1.3. Carnanindeua

O Carnanindeua é um espetáculo anual de pura folia realizado na "arena folia", situada no ginásio de esportes Almir Gabriel. Este evento é uma celebração do carnaval. Organizado pela prefeitura, o Carnanindeua oferece uma experiência grandiosa com shows de bandas renomadas, desfiles vibrantes de blocos de escolas de samba. A "arena folia" se transforma em um ponto de encontro para os amantes da festa, onde as cores, ritmos e a animação contagiam todos os participantes. É um momento em que a diversão se mistura com a tradição do carnaval, trazendo um espetáculo de entretenimento popular que une a comunidade em um festival de música, dança e celebração contagiante. (SETUR, 2021)

2.1.4. Arrastão cultural

O Arrastão Cultural é um cortejo anual temático que se destaca como uma expressão vívida da riqueza cultural do município. Realizado em parceria entre as escolas locais e a Secretaria de Cultura, este evento é uma homenagem à cultura popular e seus mestres. Acontecendo no mês de junho e organizado pela prefeitura, o Arrastão Cultural proporciona uma jornada festiva onde a tradição e a criatividade se encontram. As escolas desempenham um papel central, com os alunos exibindo temas culturais variados, apresentando manifestações artísticas que valorizam a herança e a identidade locais. É um desfile repleto de cores, música e alegria, promovendo a apreciação e celebração das raízes culturais, ao mesmo tempo em que

incentiva o reconhecimento e a valorização dos mestres e guardiões da tradição local. Este evento é uma festa popular que une a comunidade em uma exaltação festiva da diversidade e história cultural do município (Figura 3). (SEMED, 2023)

Figura 3 — Arrastão Cultural em Ananindeua



Fonte: SEMED (<https://semedanaindeua.blogspot.com/2016/06/segundo-arrastao-cultural-movimenta.html> acessado em março de 2024)

2.1.5. Forrónindeua

O Forrónindeua é um concurso anual de quadrilha municipal que transforma o ginásio de esportes Almir Gabriel em um verdadeiro palco de celebração. Realizado no mês de junho e promovido pela prefeitura, este evento é uma exaltação à tradição do forró e das festividades juninas. As diversas quadrilhas participantes, provenientes de diferentes bairros e comunidades, competem em uma exibição colorida e animada, representando não apenas uma dança, mas também uma herança cultural viva. Com trajes típicos, coreografias elaboradas e muita animação, o Forrónindeua promove a alegria contagiante das festas populares, unindo a comunidade em torno da música, dança e tradição. É um espetáculo que não só reúne competição saudável, mas também mantém viva a atmosfera festiva e o espírito comunitário, celebrando o encanto do forró e das festividades juninas (Figura 4). (ANANEWS, 2023)

Figura 4 — Forrónindeua



Fonte: Ananews (ananews.com.br/noticia/5474 acessado em março de 2024)

2.1.6. Círio de Nossa Senhora das Graças

O Círio de Nossa Senhora das Graças é um evento anual de profunda devoção religiosa em homenagem à padroeira da cidade. Realizada em agosto, esta procissão é organizada pela Igreja Católica e representa um momento de fé e devoção para os habitantes da cidade. Durante o evento, os fiéis se reúnem em uma comovente demonstração de devoção, caminhando em procissão para homenagear Nossa Senhora das Graças (Figura 5). É um período em que a comunidade se une para expressar sua fé, oferecer orações e agradecer por bênçãos recebidas, gerando uma atmosfera de espiritualidade e conexão entre os participantes. O Círio não apenas é um momento religioso, mas também uma celebração que fortalece laços comunitários, refletindo a devoção e a importância da fé na vida dos cidadãos. (G1, 2018)

Figura 5 — Círio de Nossa Senhora das Graças



Fonte: G1 (<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2022/08/21/anandindeua-celebra-cirio-de-nossa-senhora-das-gracas-neste-domingo-21.ghtml> acessado em março de 2024)

2.1.7. Rodoromaria de Nossa Senhora de Nazaré

A Rodoromaria de Nossa Senhora de Nazaré é uma tradicional celebração religiosa anual que precede o Círio, uma manifestação de grande devoção e fé. O evento inicia na sexta-feira, onde a imagem percorre as principais ruas de Ananindeua e segue até Marituba, retornando em seguida para a Igreja de Nossa Senhora das Graças em Ananindeua, onde uma vigília é realizada em preparação para a benção. Na manhã de sábado, uma santa missa antecede a romaria que conduz a imagem até o trapiche de Icoaraci. Realizado em outubro e organizado pela Igreja Católica, o evento engloba não só Ananindeua, mas também a participação de Belém e Marituba. Esta jornada religiosa não apenas celebra a devoção a Nossa Senhora de Nazaré, mas também fortalece os laços espirituais entre os municípios participantes, promovendo uma união devocional entre os fiéis e a veneração à padroeira (Figura 6). (SETUR, 2021)

Figura 6 — Rodoromaria de Nossa Senhora de Nazaré



Fonte: Prefeitura de Ananindeua, 2023(www.ananindeua.pa.gov.br/sml/noticia/5753/ acessado em março de 2024)

2.1.8. Natal do Amor

O "Natal do Amor" é um evento anual encantador que ilumina e enfeita as ruas, praças e bosques da cidade durante o mês de dezembro. Em sua primeira versão, realizada entre os dias 8 e 28 de dezembro de 2021, o evento contou com uma variedade de atrações. Apresentações musicais e teatrais foram realizadas na Praça Chiara Lubich, no Complexo Esportivo da Cidade Nova 8, e no Bosque Marajoara (Conjunto Julia Seffer), das 18h às 22h, entre os dias 20 e 28. Além disso, o evento ofereceu espaços temáticos como a Vila do Papai Noel e a Vila dos Duendes, junto com uma exposição de artesanato natalino produzido por moradores de Ananindeua. O evento busca proporcionar momentos de alegria entre as famílias, valorizar a cultura local e impulsionar a economia, oferecendo feiras natalinas e espaços de *food trucks*. Organizado pela Prefeitura Municipal de Ananindeua, o "Natal do Amor" se tornou uma festa popular aguardada, promovendo a magia e a união durante a época natalina. (SETUR, 2021)

2.1.9. Outras manifestações culturais

Além dos eventos citados acima, algumas outras manifestações culturais ocorrem na cidade, como o festival do açaí, sarais de literatura, feiras de artesanatos, destacando-se a Feira do Abacatal, atividades de caiaque, entre outros (Figura 7). Embora essas manifestações não sejam periódicas ou regulares, é importante considerá-las no desenvolvimento do projeto arquitetônico de um centro cultural. (SEDEC, 2022)

Figura 7 — Feira de artesanato.



Fonte: SEDEC (www.ananindeua.pa.gov.br/sedec/noticia/2902 acessado em março de 2024)

Esses são alguns exemplos de manifestações culturais na cidade de Ananindeua encontradas no Inventário de Oferta Turística do Estado do Pará (SETUR, 2021), e é de fundamental importância que o projeto arquitetônico de um centro cultural idealize espaços em que essa cultura possa se manifestar e se desenvolver.

2.2. O Centro Cultural como Espaço Arquitetônico

2.2.1. Contexto Histórico

Apesar de o conceito de centro cultural ser relativamente recente, os espaços destinados à cultura estão presentes na humanidade desde a invenção da escrita, com as primeiras bibliotecas. Na Grécia Antiga, por exemplo, a biblioteca de Alexandria era um importante centro cultural, abrigando não apenas manuscritos, mas também estátuas, obras de arte, equipamentos médicos e astronômicos. Além disso, o espaço contava com um anfiteatro, um observatório, salas de trabalho, um refeitório, um jardim botânico e um zoológico. A sua diversidade de atividades, que incluía o armazenamento, a consulta e a produção de conhecimento, tornou a biblioteca de Alexandria um importante centro cultural. (RAMOS, 2007).

Uma vez que a humanidade nunca deixou de separar locais para troca e discussão de ideias, era conveniente que esses espaços também armazenassem os papiros, pergaminhos, livros ou quaisquer modos de registro dessas discussões. Portanto, é presumível que, além da função de salvaguarda, a biblioteca de Alexandria também cumprisse a função de espaço para troca de cultura, caracterizando-se, portanto, como o “mais nítido e antigo Centro de Cultura” (MILANESI, 2003; p. 77).

Com o passar dos séculos, os espaços de troca de ideias e cultura continuaram sendo contidos dentro de espaços reservados a grupos sociais seletos, como em mosteiros e universidades, tornando a cultura inacessível para a maior parte da população. Esse cenário só começa a mudar com a Revolução Industrial, que redefiniu a organização do trabalho e alterou os modos de interação dos trabalhadores com a sociedade. (ESPOLADOR; et al, 2018)

Desse modo, foram criados os primeiros centros culturais em modelos mais aproximados aos da atualidade, primeiro na Inglaterra, denominados de centros de arte, e, posteriormente, na França, já compreendidos como ação cultural. Esses espaços eram destinados ao lazer e convívio dos operários, possibilitando-os o acesso a locais de interação social, quadras de esporte, áreas de convivência, com o intuito de melhorar a relação das pessoas no trabalho. (NEVES, 2013)

Entretanto, o modelo de Centro Cultural que conhecemos hoje se deve principalmente à construção do Centre National d'Art et de Culture Georges-Pompidou (Figura 8), na França, na década de 1970. A partir desse edifício, o governo francês inaugurou um estilo de política pública cultural que viria a ser replicado em várias cidades ao redor do mundo, com a criação de vários outros centros culturais. (NEVES, 2013)

Figura 8 — Centro George-Pompidou



Fonte: Viva E Decora (vivadecora.com.br/pro/centro-georges-pompidou/ acessado em março de 2024)

O Centro Pompidou é um complexo cultural cuja arquitetura exuberante e atividades realizadas tornaram-no um modelo para outros centros culturais. Por abrigar um museu de arte moderna, uma biblioteca pública, um instituto de música e pesquisas acústicas e outros equipamentos culturais, esse equipamento urbano concentrou atividades de lazer que atraem um público muito diverso, sendo muito popular entre a população local e turistas. (NEVES, 2013)

Essa popularidade inspirou outros governos a promoverem políticas públicas de cultura similares, espalhando esse modelo de Centro Cultural por muitas cidades ao redor do globo. (NEVES, 2013)

No contexto brasileiro, foi na década de 1980 que surgiram os primeiros prédios nesses moldes. Antes disso, os espaços destinados à cultura existiam separadamente, cada um cumprindo seu papel isoladamente, seja um teatro, uma biblioteca, um centro poliesportivo, etc. Foi com a criação do Centro Cultural do Jabaquara e do Centro Cultural São Paulo, ambos em São Paulo, que essa realidade começou a mudar, surgindo Centros e Cultura espalhados por várias metrópoles brasileiras. (ESPOLADOR; et al, 2018)

No Estado do Pará, até 1975, não havia políticas públicas culturais suficientes. A Secretaria de Estado de Educação e Cultura, criada em 1951, era responsável tanto pela educação quanto pela cultura, mas sua atuação era voltada principalmente para a esfera educacional, enquanto a cultura era uma área isolada e sem recursos próprios. Foi a partir da

criação da Secretaria de Estado de Cultura, Desportos e Turismo (SECDET), a qual mais tarde tornar-se-ia a Secretaria de Cultura (SECULT), em 18 de novembro de 1975, que foram inauguradas as políticas culturais no Estado do Pará. Foi nesse contexto que foi inaugurado, em 1996, o mais antigo e reconhecido centro cultural do estado, a Fundação Cultural do Pará (FCP) (Figura 9), outrora conhecida como Centro Cultural e Turístico Tancredo Neves (CENTUR), com o projeto arquitetônico de Euler Santos Arruda, Edson Santos Arruda e Rafael Gonçalves. (FREITAS, 2010).

Figura 9 — Fundação Cultural do Pará



Fonte: Agência Pará (agenciapara.com.br/noticia/41697 acessado em abril de 2024)

2.2.2. Centro Cultural como Espaço Arquitetônico

- **Definição**

Embora um centro de cultura parecer ter uma definição consolidada no imaginário social, geralmente imaginado como um prédio exuberante em grandes centros urbanos, seu significado é muito mais difuso do que se pensa. Na medida em que a própria palavra “cultura” é um termo polêmico, um centro cultural também é um conceito indefinido, aberto a muitas interpretações. (NEVES, 2013)

Entretanto, há um motivo que nos leve a pensar em prédios destinados a esfera do saber como edifícios faraônicos, tendo em vista que a cultura e a beleza geralmente são associadas. Assim, nas palavras de Milanesi (2003, p.71):

o caráter monumental diz que a própria beleza é um discurso ligado à Cultura como posse. Um Centro Cultural feio seria uma contradição. Tudo isso leva a apontar para a supremacia do caráter formal dos prédios que proliferam com essa

denominação sobre a sua própria razão de existir.
(MILANESI, 2003)

Assim, a forma do edifício, por vezes, parece ter mais importância que sua funcionalidade. Todavia, para Neves (2013), são os usos que o prédio desempenha que definem se é ou não um centro Cultural. Para a autora, esse espaço deve ser acolhedor de diversos costumes e manifestações artísticas, levando a circulação de um público variado e pluralidade de ideias, seja por consulta, leitura, oficinas, exibição de filmes e vídeos, audição musical, apresentação de espetáculos, etc. Dessa maneira, os centros culturais tornam-se espaços privilegiados para a produção, elaboração e disseminação de práticas culturais e bens simbólicos, oferecendo atividades culturais diversas, como exposições, espetáculos, oficinas e cursos, que promovem a cultura viva, crítica, criativa, provocativa, grupal e dinâmica.

- **Forma**

Neves (2013), relaciona as formas que os centros culturais podem assumir, sendo classificadas em quatro categorias: grande construção, restauração, remendo e mistura grossa.

A **grande construção** é definida por uma decisão política e exige altos investimentos. Geralmente, é caracterizada por uma arquitetura de destaque, grandes dimensões e serviços modernos. A fundação Cultural do Pará é um exemplo de grande construção.

A **restauração** é a intervenção em uma construção antiga, de caráter histórico, que é um ponto de referência na vida da cidade. Quando possui valor histórico, por lei, é tombada e sua preservação deve ser garantida. Em alguns casos, são permitidas pequenas mudanças no interior do edifício, mas em outros momentos são vetadas quaisquer interferências que possam alterar suas características originais. Devido a esses fatores, os arquitetos devem utilizar a criatividade para transformar uma edificação, que tinha outra função, em uma casa ou centro de cultura, conservando a preservação e a funcionalidade equilibradas. Como exemplo, podemos citar o mais novo Palacete Faciola (Figura 10), que abriga parte do Museu da Imagem e do Som.

Figura 10 — Palacete Faciola



Fonte: Agência Pará (agenciapara.com.br/noticia/38142 acessado em abril de 2024)

O **remendo** é a prática da instalação de um centro cultural em qualquer espaço disponível, que seja reformado para se tornar um espaço minimamente útil.

A **mistura grossa** é a falta de recursos ou de espaços adequados para a realização de atividades culturais. As atividades são agregadas em edifícios que, por exemplo, desenvolvem outros tipos de atividades.

- **O Programa de Necessidades**

Milanesi (2003), pontua também que, ao projetar uma Casa de Cultura, três verbos, entre outros, devem ser levados em consideração: informar, discutir, criar. A partir dessas ações que necessariamente todos os centros culturais devem possuir, o programa de necessidades deve ser construído.

O primeiro verbo, informar, refere-se a segurança de que o público terá acesso à informação. Assim, espaços como bibliotecas, hemerotecas, acervos multimídias e outros garantem à população o poder de ser informado, o que garantirá a possibilidade de discutir e criar.

O segundo verbo, discutir, é um dos mais importantes dentro de um centro de cultura. Como visto anteriormente, todos os espaços que armazenam e disponibilizam conhecimento na história também serviram de espaços de discussão. Dessa maneira, auditórios, mesas redondas, e até pátios públicos podem servir para fomentar discussão, seja por meio de palestras, círculos de debates, seminários, até a simples possibilidade de conversar.

Finalmente, o verbo criar é o resultado dos dois anteriores. A partir da informação e da discussão, o projeto arquitetônico deve disponibilizar espaços para que se construa um produto, uma criação. Nisso incluem-se laboratórios, oficinas e cursos.

Somando-se a isso, Neves (2017) adiciona mais três campos relacionados ao trabalho de cultura: a criação, a circulação e a preservação. O primeiro refere-se à produção de bens culturais, por meio de formação artística e educação estética; o segundo, por sua vez, aborda a possibilidade de intercâmbio cultural, permitindo que o público conheça outras manifestações artísticas para além de sua cultura; e finalmente a preservação, que contribui para a salva guarda de bens culturais e a manutenção da memória coletiva.

Tendo em vista os três verbos de Milanesi e os três campos de Neves, é possível delimitar os espaços principais de um centro cultural. Entretanto, ainda será preciso que uma gama de espaços acessórios seja considerada. No que tange a esse ponto, a autora afirma que para o bom funcionamento de um centro cultural, é necessário que ele ofereça espaços de apoio, como dependências administrativas, almoxarifado, reservas técnicas, sanitários, que proporcionem suporte para a realização das atividades culturais. Além disso, é importante que o centro cultural ofereça espaços complementares, como cantinas, restaurantes, lanchonetes, livrarias, lojinhas de artesanatos, que visem atender a demanda relacionada aos interesses econômicos.

Ao propor o programa de necessidades de um centro cultural, o profissional deve ter consciência das diversas diversidades programáticas existentes, decorrentes das necessidades culturais que são bastante variadas no contexto social. Além disso, o profissional entender a cultura do contexto, para que possa elaborar um programa de necessidades que atenda às reais demandas da comunidade.

Além disso, para que o centro cultural cumpra seu papel de promover a cultura e a integração social, é necessário que ele ofereça espaços de convivência, como restaurantes, lanchonetes e cafés. Esses espaços podem ser utilizados para apresentações artísticas, estudo e

pesquisa, além de funcionar fora do horário de atendimento do centro, tornando-se um ponto centralizador de encontros.

Milanesi (2003) pontua também sobre a importância da integração dos espaços. Para ele, a riqueza do projeto se concentra nesse aspecto. É valioso que os três verbos (informar, discutir e criar) e seus respectivos espaços estejam integrados e de fácil acesso no ambiente arquitetônico. Ademais, o autor cita sobre a importância dos espaços de convivência, haja vista que agregarão a maior parte das relações humanas, e são essas as maiores produtoras de cultura. É destacado ainda sobre a importância de um espaço para acolhimento das pessoas, o primeiro contato do público com o centro cultural deve permitir acesso à informação de todos os serviços que poderão ser utilizados naquele edifício, diminuindo a inibição e estranheza do público com um local diferente do habitual.

Sobre isso, Neves (2013) pontua alguns atributos importantes a serem considerados no projeto arquitetônico:

- **Acessibilidade:** O centro cultural deve oferecer vários acessos, facilitando a entrada e a circulação de pessoas. Isso ajuda a diminuir a inibição das pessoas e a criar um ambiente mais receptivo. Os acessos também devem ser contínuos com os espaços públicos, para que as pessoas se sintam convidadas a entrar.
- **Democratização dos espaços:** O centro cultural deve ser organizado de forma a promover a interação entre as pessoas. Um espaço central, como uma praça, pode ajudar a criar um ambiente democrático e fluido.
- **Integração visual:** Os ambientes do centro cultural devem ser integrados visualmente, para que as pessoas possam ver o que está acontecendo em outros espaços. Isso estimula a participação nas atividades.

2.3. Tecnologias da Construção para um Edifício Sustentável

Se, para Milanesi (2003), um centro cultural sem estética seria um contrassenso, uma vez que a feiura se opõe ao conceito de cultura, pode-se afirmar que um edifício cultural perdulário ou ambientalmente insustentável também se mostra incoerente. Na medida em que se pretende oferecer atividades educacionais relevantes, esporadicamente relacionadas aos

estudos ambientais e da sustentabilidade, e promover a conscientização do seu público, é importante que o próprio espaço arquitetônico apresente em si soluções inovadoras e sustentáveis, impactando positivamente seu entorno e apresentando-se como um prédio energeticamente eficiente.

Para tanto, é importante que o projeto contemple estratégias de “infraestrutura verde” e sustentabilidade energética, e as adote, de acordo com o contexto ambiental e a viabilidade técnico-financeira, sempre que possível. Abaixo, estão relacionadas algumas dessas estratégias, tanto no âmbito paisagístico e infraestrutura, quanto no âmbito energético.

2.3.1. Jardins de Chuva

Cormier e Pellegrino (2008, p. 128), definem os jardins de chuva (Figura 11) como

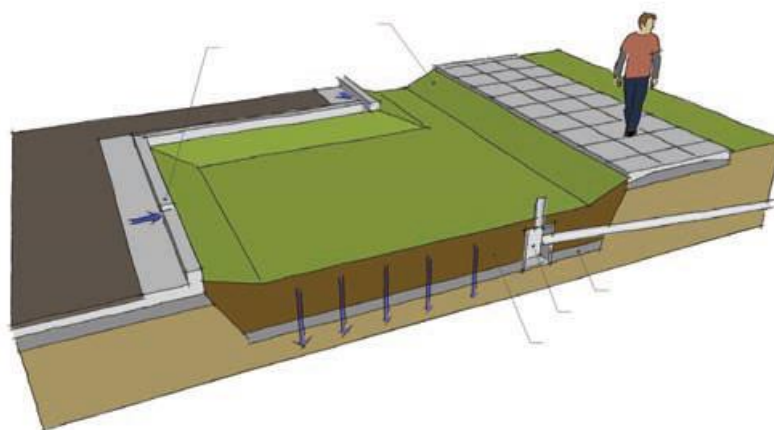
depressões topográficas, existentes ou reafeiçoadas especialmente para receberem o escoamento da água pluvial proveniente de telhados e demais áreas impermeabilizadas limítrofes.

Dessa maneira, esses espaços servem, além da sua função paisagística, para absorção e drenagem da água pluvial, prevenindo inundações.

Eles são formados por uma depressão no solo, geralmente recoberta por vegetação. O solo, tratado com composto e outros materiais, aumenta sua porosidade e capacidade de infiltração. As plantas, por sua vez, auxiliam na evapotranspiração da água, o que também contribui para o tratamento da água e remoção de poluentes. Dessa maneira, eles se configuram como uma solução eficiente para a gestão das águas pluviais, pois oferecem diversos benefícios, como:

- Redução do escoamento superficial: os jardins de chuva reduzem a quantidade de água que escoam pelas ruas e calçadas, o que ajuda a prevenir alagamentos.
- Melhoria da qualidade da água: os jardins de chuva removem poluentes da água da chuva, como óleos, graxas e sedimentos.
- Aumento da biodiversidade: os jardins de chuva fornecem habitat para diversas espécies de plantas e animais.

Figura 11 — Esquema Jardim de Chuva



Nathaniel S. Cormier, 2008.

Lagoas Pluviais e Bacias de Retenção

Segundo Baptista, Nascimento e Barraud (2015), as bacias de retenção (Figura 11) são estruturas que armazenam temporariamente ou infiltram a água da chuva. Elas possuem três principais funções relacionadas à drenagem das águas pluviais:

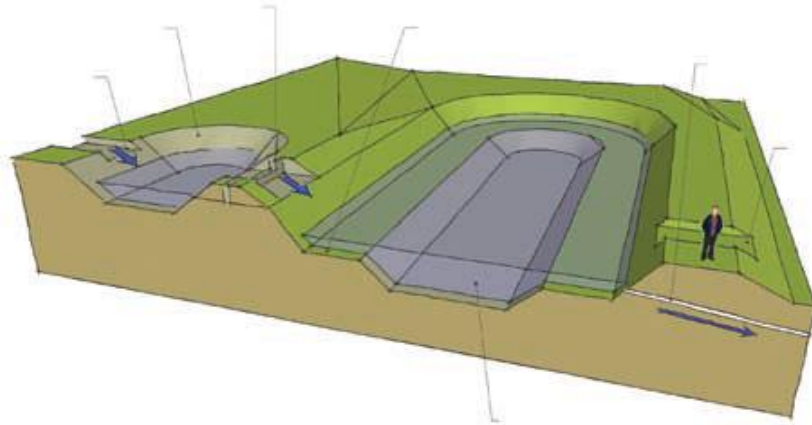
- Controle de alagamentos: As bacias de retenção reduzem o volume de água que escoam pelas ruas e calçadas, o que ajuda a prevenir inundações e alagamentos.
- Redução do escoamento superficial: As bacias de retenção armazenam a água da chuva, evitando que ela escoe pelas superfícies impermeabilizadas. Isso ajuda a reduzir a erosão do solo e a poluição dos rios e córregos.
- Redução da poluição difusa: As bacias de retenção removem poluentes da água da chuva, como óleos, graxas e sedimentos. Isso ajuda a melhorar a qualidade da água e a proteger o meio ambiente.

Essas estruturas podem ainda servir como quadras de esporte e espaços de lazer quando não estão contendo cheias, o que garante um uso urbano mais diverso e possibilita a interação social e urbana no ambiente construído.

As lagoas fluviais, por sua vez, são estruturas que funcionam como bacias de retenção, mas com uma diferença importante: elas podem ser projetadas para criar lagos ou lagoas. Isso torna as lagoas fluviais mais valiosas como habitat, pois oferecem um ambiente mais natural para a fauna e a flora. Além disso, as lagoas fluviais também ajudam a recuperar a qualidade

da água, pois removem poluentes e sedimentos. Por fim, as lagoas fluviais podem se tornar lugares de recreação e lazer, valorizando o entorno. (CORMIER; PELLEGRINO, 2008)

Figura 12: Esquema de uma lagoa pluvial



Fonte: Nathaniel S. Cormier, 2008.

2.3.3. Tetos Verdes

Tetos verdes (Figura 13) são jardins instalados em cobertura de prédios. Esses jardins são plantados em solo tratado, apresentam barreiras contra raízes e um reservatório de drenagem, além de uma membrana impermeabilizadora. Somando-se às vantagens paisagísticas, os tetos verdes ainda melhoram a eficiência energética do edifício, reduzem os efeitos a ilha de calor, prologam a durabilidade da impermeabilização da cobertura, além de absorverem a água pluvial (CORMIER; PELLEGRINO, 2008).

Figura 13 — Prefeitura de Seattle City Hall, Washington.



Fonte: Nathaniel S. Cormier, 2008.

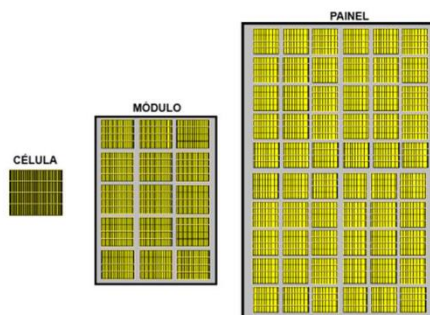
2.3.4. Cisternas

As cisternas são uma tecnologia já conhecida em se tratando de sustentabilidade. Esses equipamentos são estruturas que armazenam a água da chuva para uso posterior, e podem ser feitos de diversos materiais e tamanhos, desde barris pequenos até grandes tanques. A cisterna é uma solução eficiente para a redução do escoamento superficial e para a conservação e reaproveitamento da água. Além disso, ela pode ser usada para fins estéticos, e sua água armazenada pode ser usada para diversos fins, desde irrigação de hortas e plantações até limpeza de automóveis. (CORMIER; PELLEGRINO, 2008)

2.3.5. Painéis fotovoltaicos

Balducci et al. (2023) conceituam, de acordo com a NBR 10899, painéis fotovoltaicos (FV) como “conexões de elementos menores, como os módulos fotovoltaicos, eletricamente conectados para fornecimento de energia e abastecimento de cargas.” Esses “elementos menores” são os módulos fotovoltaicos, que por sua vez são definidos como aglomerações de células fotovoltaicas (partículas de elemento semicondutor, interligadas entre si para promover o fluxo da corrente elétrica.)

Figura 14 — Esquema de hierarquia dos elementos fotovoltaicos



Fonte: Balducci et al., 2023

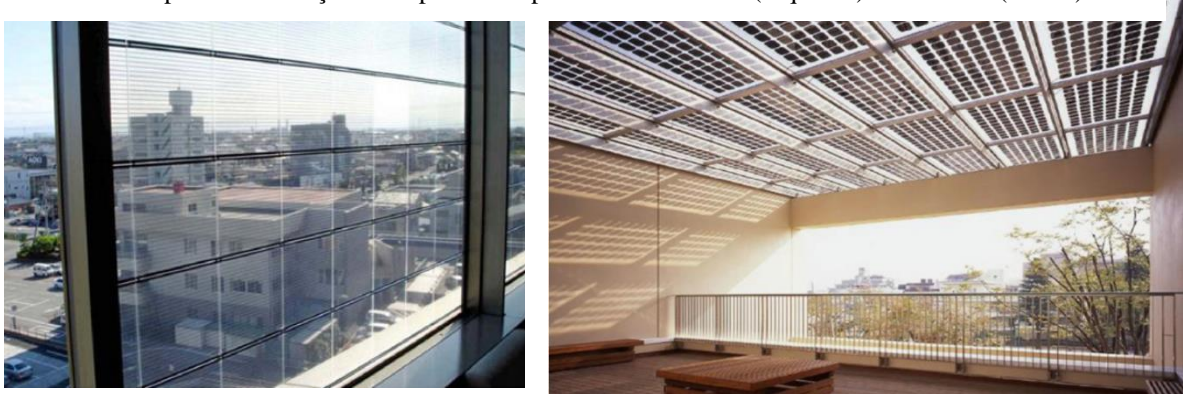
Em outras palavras, os painéis fotovoltaicos são aglomerados de vários pequenos dispositivos que produzem energia elétrica a partir da luz do solar. Assim, esses equipamentos, cada vez mais, mostram-se eficazes para a produção de energia renovável, sendo usado na construção civil para o desenvolvimento de edifícios mais sustentáveis.

Nesse contexto, é valioso destacar os sistemas mais atuais os quais integram a energia FV a construção civil, pontuando, principalmente, os sistemas BIPV e BAPV. De modo geral, um sistema BIPV (Building-Integrated Photovoltaic) é um sistema de geração de energia fotovoltaica que é integrado à estrutura do edifício. Os materiais fotovoltaicos, que são os elementos de geração de energia, substituem materiais de construção convencionais, como telhas, vidros e até mesmo parte da estrutura (FARIAS, 2014). Por sua vez, o BAPV (sistemas FV aplicados à edificação, do inglês “Building-Applied Photovoltaics”) é um sistema de painéis que apenas é adicionado a uma edificação, não correspondendo a objetos tradicionais da arquitetura, como no sistema anterior. A Figura 15 traz exemplos dos dois tipos de sistema empregados à arquitetura.

Em outras palavras, os componentes fotovoltaicos podem ser aplicados na fachada dos edifícios de duas maneiras: integrados (BIPV) ou anexados (BAPV). Os produtos BAPV requerem sistemas de montagem adicionais e são geralmente usados em reformas e retrofits,

enquanto os produtos BIPV tornam-se parte integrante da fachada do edifício e podem substituir completamente os componentes dessa fachada. A Figura 15 mostra exemplos de instalações do tipo BIPV aplicados à cobertura e à fachada. (DIDONÉ; ET AL, 2014)

Figura 16 — Exemplos de instalações do tipo BIPV aplicados à cobertura (esquerda) e à fachada (direita).



Fonte: Peng et al. (2011, apud Farias, 2014)

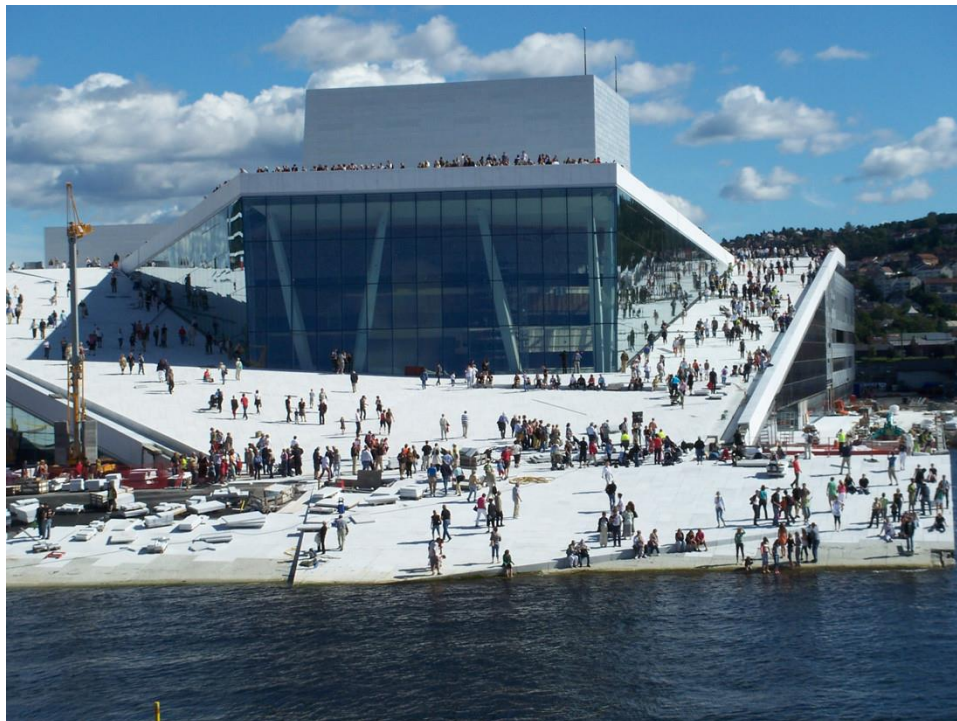
Grandes edifícios como a Oslo Opera House (Figura 17) podem servir de exemplo de aplicação de BIPV em fachadas. Sua fachada de vidro semitransparente é, ao mesmo tempo, estética e funcional, pois fornece sombra e gera energia. Outro exemplo é a fachada oeste do futuro Centro de Convenções da EPFL, na Suíça (Figura 16), que foi construída com janelas de painéis fotovoltaicos translúcidos e coloridos. (DIDONÉ; et al, 2014)

Figura 17 — Centro de Convenções da EPFL, na Suíça.



Fonte: Archdaily (www.archdaily.com.br/br/627530 acessado em junho de 2024)

Figura 18 — Ópera de Oslo / Snohetta.



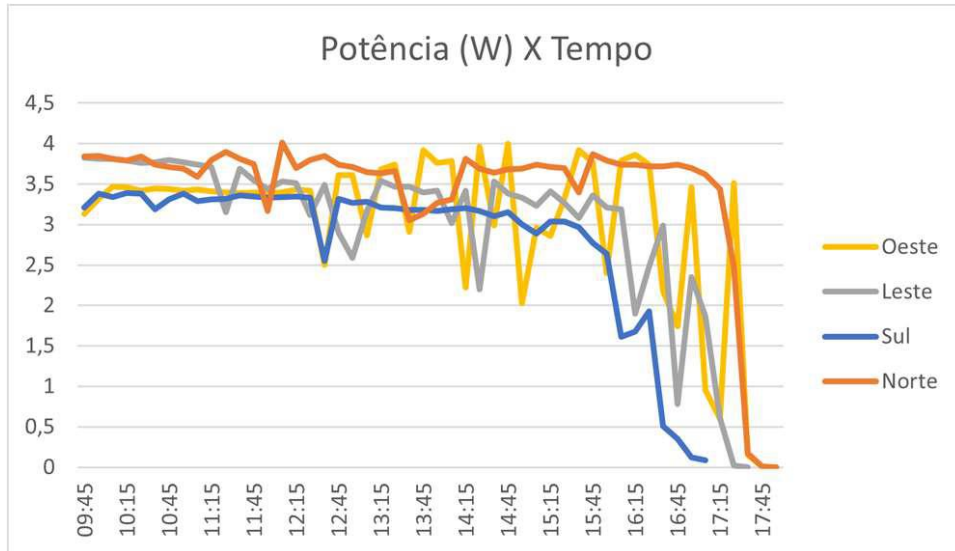
Fonte: Archdaily (archdaily.com.br/br/759855 acessado em junho de 2024)

Assim, percebe-se que a utilização de elementos fotovoltaicos em fachadas é uma possibilidade já explorada em diversos projetos em nível mundial, devendo ser mais explorado no contexto brasileiro. Afinal, as condições climáticas do país são muito favoráveis para a geração de energia fotovoltaica. A irradiação solar média anual no Brasil varia entre 1.200 e 2.400 kWh/m²/ano, enquanto na Alemanha (o país mais desenvolvido no âmbito de energia solar) fica entre 900 e 1.250 kWh/m²/ano. Além disso, o Brasil possui uma das maiores reservas de quartzo de qualidade e é o quarto maior produtor de silício grau metalúrgico do mundo. O silício é um dos principais componentes dos painéis fotovoltaicos. (MACHADO; MIRANDA, 2015).

Assim, para potencializar os resultados e ganhos energéticos, deve-se considerar quais fachadas devem ser priorizadas quando se pensar em aplicação de tecnologias BIPV ou BAPV em prédios brasileiros, considerando, entre outros fatores, a latitude e o clima do tropical. Nesse sentido, Balducci et al. (2023) afirmam que é possível conseguir ganhos energéticos nas

fachadas de todas as orientações, devendo-se, entretanto, priorizar a fachada Norte, que obteve os melhores resultados, conforme mostra a Figura 18.

Figura 19 — Relação de ganhos energéticos (potência (W)) com o tempo de todas as orientações.



Fonte: Balducci et al., 2023.

Assim, é possível desenvolver um projeto arquitetônico que utilize soluções de sustentabilidade para agregar valores ao prédio. Dessa maneira, não apenas as atividades educacionais realizadas no centro cultural ensinarão a respeito de meio ambiente, mas o próprio edifício será um exemplo educativo de sustentabilidade.

3 PROJETO ARQUITETÔNICO

3.1. Localização do Terreno

Figura 20 — Localização do Terreno



Fonte: Autor, 2024.

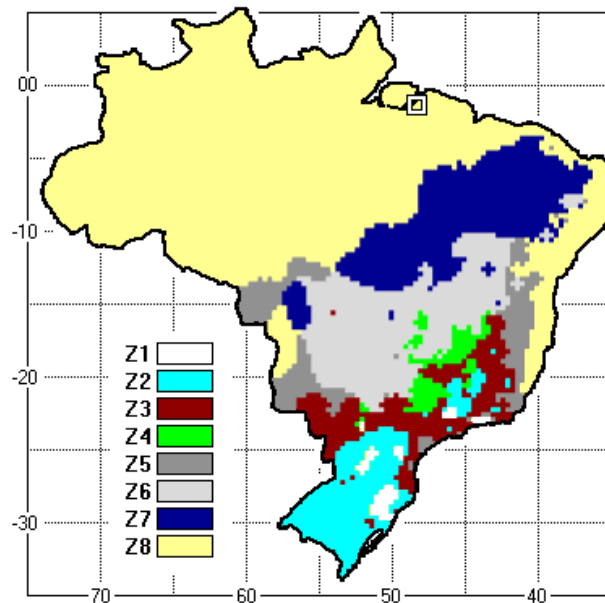
O terreno está localizado no bairro das Águas Lindas, na cidade de Ananindeua, no estado do Pará, sendo lindeiro à Rodovia BR316, principal acesso à região metropolitana de Belém, conforme apresentado na Figura 19. Estrategicamente, essa região é privilegiada, uma vez que concentra um alto tráfego de pessoas e mercadorias, possibilitando que o prédio seja

de fácil acesso não apenas para os ananindeuenses, mas também para habitantes de outros municípios que tenham interesse nos serviços prestados pelo Centro Cultural. Além disso, por estar localizado na porção Sul da cidade, o edifício atenderá uma demanda da população de Ananindeua que ainda não foi contemplado com serviços de cultura, considerando que os poucos equipamentos urbanos voltados ao setor cultural estão na porção Norte BR – 316.

3.2. Características Climáticas

O clima de Ananindeua é típico de regiões equatoriais, com temperaturas elevadas durante todo o ano (médias entre 26°C e 27°C) e um grande volume pluviométrico (INMET). A NBR 15220-3, que estabelece o Zoneamento Bioclimático Brasileiro, localiza a cidade na Zona 8, conforme a Figura 20, e define as diretrizes projetuais para alcançar o conforto ambiental, baseado na carta bioclimática, que usa o diagrama de Givoni para definir quais as melhores estratégias de conforto, conforme o clima analisado.

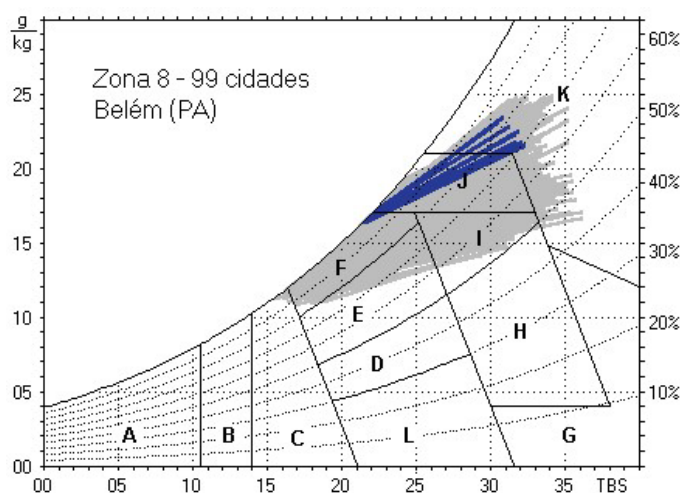
Figura 21 — A cidade de Ananindeua no Zoneamento Bioclimático Brasileiro.



Fonte: Software ZBBR, 2024.

Dessa forma, A cidade de Belém e, por conseguinte, a cidade de Ananindeua, são representadas pelas letras J e K na Carta (figura 21), devido às altas temperaturas e à elevada umidade.

Figura 22 — A cidade de Belém no Diagrama de Givoni.



Fonte: NBR 15220-3, 2005.

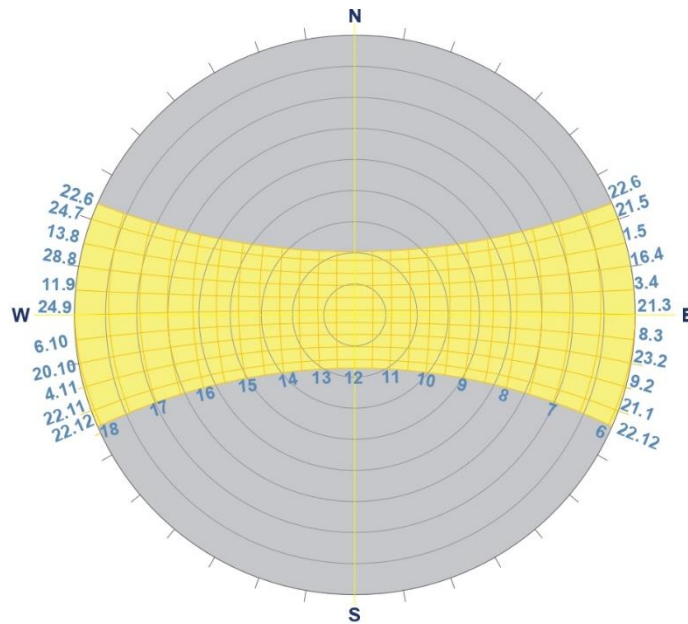
Dessa forma, as diretrizes projetuais destacadas pela Norma são:

- Grandes aberturas;
- Aberturas Sombreadas;
- Ventilação Cruzada; e
- Refrigeração Automatizada em horários críticos.

Portanto, para atender essas diretrizes, é necessário analisar tanto o trajeto do Sol na cidade, bem como a projeção de luz e sombras, quanto à direção e intensidade do vento no local.

A Carta Solar abaixo (Figura 22) representa o trajeto do Sol na cidade de Ananindeua, e demonstra que é importante sombrear todas as fachadas do edifício, uma vez que todas as fachadas são atingidas por insolação direta ao decorrer dos meses. Vale destacar também que a fachada Norte é atingida diretamente pelo Sol, durante a manhã e a tarde inteiras, nos meses abril, maio, junho, julho, agosto e setembro, da mesma forma que a fachada Sul é atingida nos meses outubro, novembro, dezembro, janeiro e março. As fachadas Leste e Oeste, por sua vez, recebem insolação direta todos os meses, sendo que esta recebe apenas no período da tarde, enquanto aquela recebe pelo período da manhã.

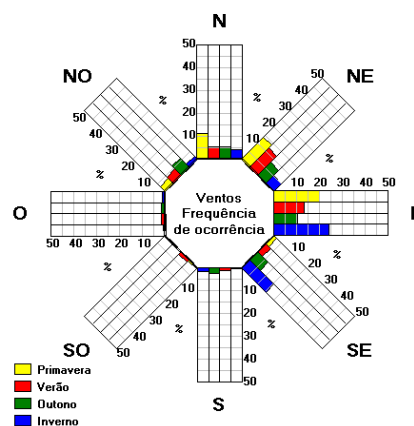
Figura 23 — Carta Solar para o município de Belém.



Fonte: Adaptado. Labcon – UFMG (sites.arq.ufmg.br/tau/labcon/cs/ acessado em outubro de 2024)

Em relação aos ventos, a pesquisa também utilizou os dados a cidade vizinha Belém, que tem o clima mais estudado. Dessa forma, os resultados obtidos mostram que as principais aberturas devem ser posicionadas nas fachadas Leste e Nordeste, para a entrada dos ventos, e Sudeste e Sudoeste, para a saída, mantendo assim a ventilação cruzada indicada pela NBR 15220-3. A Figura 23 mostra a frequência da incidência de ventilação para a cidade de Belém.

Figura 24 — Rosa dos Ventos da cidade de Belém.

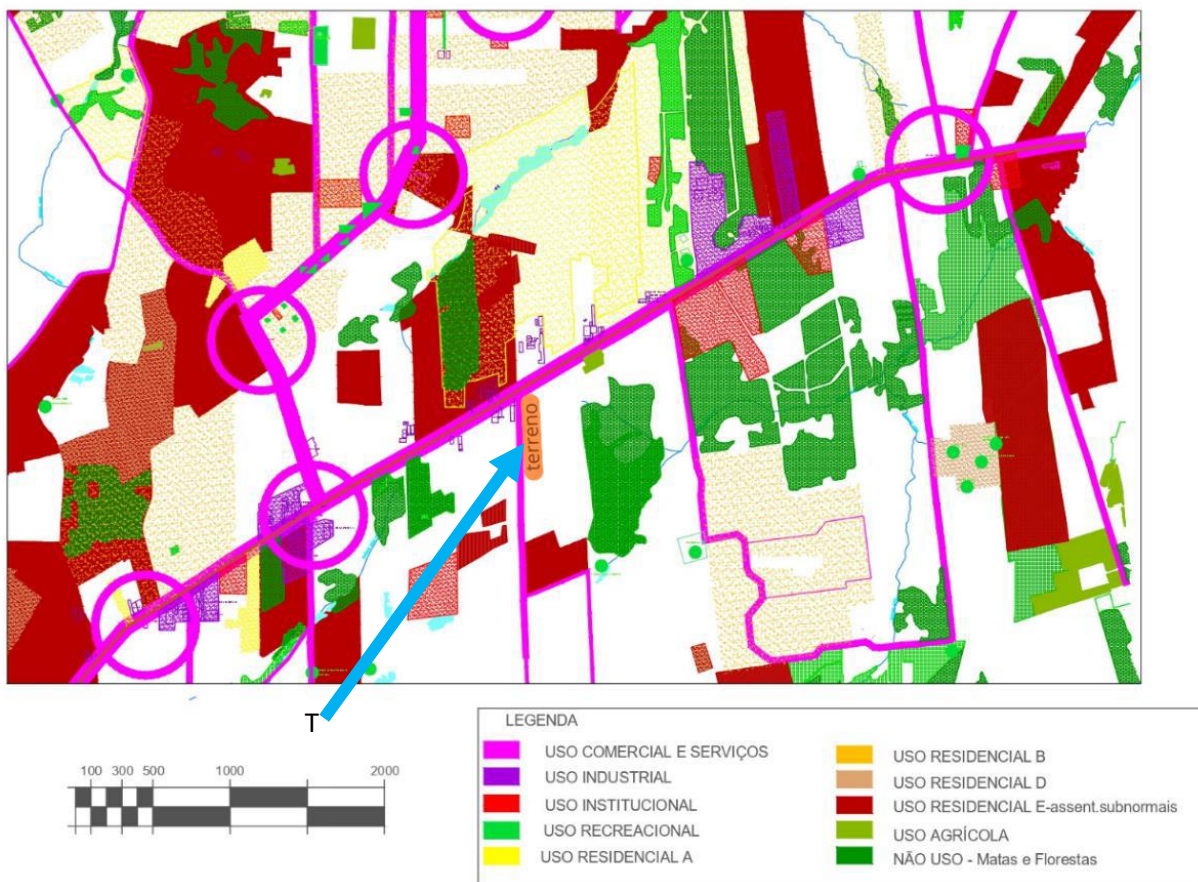


Fonte: Software Análisis SOL-AR, 2024.

3.3. Infraestrutura e Entorno

Como citado anteriormente, o projeto está localizado na esquina da BR – 316 com a Rua Oswaldo Cruz, no bairro das Águas Lindas. Devido a presença da rodovia federal, o entorno apresenta infraestrutura para vias de tráfego rápido e pesado, além de um uso do solo profundamente marcado pelo comércio. Entretanto, afastando-se um pouco mais das margens da Rodovia, é possível encontrar um uso do solo residencial, com um público bem diversificado (Mapa 01).

Mapa 1 — Uso do Solo em Ananindeua.



Fonte: Prefeitura de Ananindeua, 2011.

Como mostra o mapa, o uso habitacional mais predominante no entorno é o Residencial A (amarelo), que corresponde a habitações de famílias com poder aquisitivo elevado, muitas vezes se destacam pela modalidade de condomínios fechados, com infraestrutura adequada; e o Residencial E (vermelho), que equivale a assentamentos subnormais, de famílias de baixa renda e com pouca infraestrutura. Esse contraste ressalta a importância de um projeto

arquitetônico plural, que consiga não apenas atender o interesse de um público alvo diverso, mas também criar intercâmbios entre seus usuários.

No que diz respeito ao acesso ao equipamento, a importância da BR-316 se destaca mais uma vez, pois é a principal via de acesso à capital, proporcionando uma ampla variedade de linhas de ônibus e paradas próximas ao equipamento. Ressalta-se também que, no momento de produção deste trabalho, a Rodovia BR-316 está em obras, com a construção de linhas de ônibus do tipo BRT e de uma ciclovia, o que possibilitará, no futuro, a presença de mais modais de transportes aos usuários. Além disso, a rua Oswaldo Cruz também é uma via de significativa importância, conectando vários bairros e contando com algumas linhas de ônibus e paradas próximas ao equipamento. O mapa a seguir mostra a disposição de algumas formas de acesso ao equipamento.

Mapa 2 — Terreno e formas de acesso



Fonte: Adaptado. Google Maps, 2024.

3.4. Legislações e Uso do Solo

As legislações municipais que guiarão e regulamentarão esse projeto são duas: a Lei 2237, de 06 de outubro de 2006, conhecida como o Plano Diretor de Ananindeua, e a Lei nº. 2.480, de 05 de janeiro de 2011, conhecida como o Código de Obras e Edificações de

Ananindeua. As duas leis tratam de forma diferente a condução deste trabalho, sendo a primeira uma com diretrizes gerais e mais abstratas, aproximando-se de uma meta a ser alcançada, independente do modo, enquanto a segunda estabelece determinações concretas, delimitando área, espaçamentos, gabaritos de altura, recuos, áreas verdes, estacionamentos, padrões construtivos e outros. De todo modo, a integridade das duas legislações contribuiu para o desenvolvimento tanto deste trabalho, entretanto, apenas algumas partes mais importantes serão destacadas nesse texto.

3.4.1. Plano Diretor de Ananindeua

Sobre o plano diretor de Ananindeua, dois segmentos da lei foram considerados de maneira sobressalente na produção deste trabalho, sendo o primeiro referente a seção de política de cultura e suas diretrizes para todo o município, enquanto o segundo referente às diretrizes específicas para a seção urbana na qual o terreno do Centro Cultural está localizado.

Dessa forma, o primeiro segmento do Plano Diretor a ser considerado deve ser o Capítulo VII – Da Política de Cultura, (artigos 68 e 69). Nessa parte do texto, o artigo 68 destaca o objetivo de “desenvolver uma consciência cultural dos habitantes do município de Ananindeua, estabelecendo programas e criando atividades peculiares do Município e de sua gente, suas histórias e suas artes.”, ratificando a necessidade de mapear as manifestações culturais da cidade como feito no item 2.1 deste trabalho. Ademais, o artigo 69 trata sobre as diretrizes para uma política de cultura eficiente. Das doze diretrizes que o texto da lei dispõe, três são fulcrais para o desenvolvimento do Centro Cultural, e estão situadas nos incisos I, III e VI. São elas:

I - oferecer estímulos concretos ao cultivo das Ciências, Artes e Letras; [...]

III - incentivar à promoção e divulgação da história, dos valores humanos e das tradições locais; [...]

VI - criar um espaço sociocultural para ensino e divulgação da cultura local;

É importante salientar que a construção de um centro cultural pode atender, diretamente, a dois desses incisos, uma vez que possibilita concretamente o “cultivo das Ciências, Artes e Letras” (inciso I), bem como atende à criação de “um espaço sociocultural para ensino e divulgação da cultura local” (inciso VI). Ademais, ressalta-se que, embora não seja do dever de o arquiteto estabelecer as atividades do edifício, é comum que centros culturais promovam e

divulguem a história, os valores humanos e tradições locais (inciso III). O segundo segmento da lei a ser considerado é o artigo 20, que trata das diretrizes específicas para a Unidade Urbana 05, na qual está localizado o bairro das Águas Lindas, no qual está inserido o terreno do projeto. Para essa unidade urbana, a lei dispõe da seguinte diretriz para a cultura:

“VI - da cultura:

a) incentivar e promover a feira cultural da comunidade do Abacatal.”

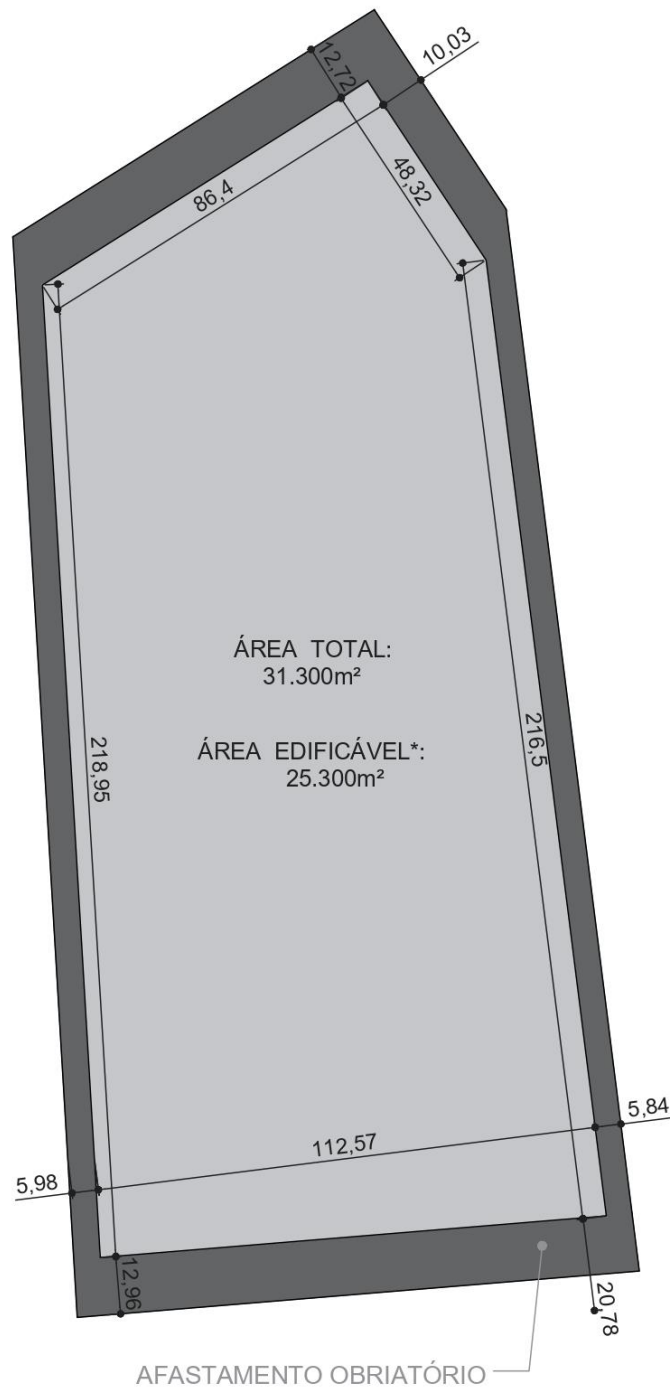
A comunidade do Abacatal é um quilombo localizado no bairro do Aurá que promove feiras de artesanato na cidade. Como destacado no item 2.1, sobre as manifestações culturais na cidade, é importante considerar essa tradição no projeto do centro, dispondo e espaço em que a comunidade possa fortalecer seu comércio e expor seus produtos.

3.4.2. Código de Obras e Edificações de Ananindeua

Sobre o Código de Obras e Edificações de Ananindeua, vale destacar a Seção I

(Taxa de Ocupação e Índice de Aproveitamento) do Capítulo I (Da Forma dos Edifícios) do Título III (Das Normas Edilícias), a qual estabelece normas da utilização do terreno no contexto urbano. Nesse sentido, a lei define que, para esse tipo de edificação, a Taxa de Ocupação é de 70% da área do terreno, e o Índice de Aproveitamento é de 100%. Em relação aos recuos, fica determinado que deve ser de pelo menos 10% da largura total do edifício, medida nos pontos mais extremos. Assim sendo, a Figura 24 mostra um desenho esquemático de como isso ocorrerá no contexto do Centro Cultural.

Figura 25 — Afastamentos obrigatórios



Fonte: Autor, 2024.

3.5. Estudo de Correlatos

Para uma estruturação mais eficiente do projeto arquitetônico, foi feito um levantamento com seis projetos correlatos de espaços culturais distintos, sendo cinco espalhados por outras regiões do Brasil, e o último sendo a Fundação Cultural do Pará, cujo contexto social e geográfico está mais conectado com as características regionais. De cada um dos projetos analisados, foram analisados quais espaços os constituem, dividindo-os, na medida do possível, nos três verbos que Milanesi (1996) apresenta como fundamentais pra um centro cultural (informar, discutir e criar). Os ambientes que não formam enquadrados em nenhum dos três verbos foram alocados na dimensão “espaços de apoio”. Dessa maneira, verificou-se os ambientes que se repetem no programa de necessidades de um centro cultural, para construir um programa que atenda à cidade de Ananindeua.

Os seis espaços estudados são estes: Centro Cultural São Paulo, na cidade de São Paulo (representando a região Sudeste), o Sesc Jundiaí, na cidade de Jundiaí (representando também a região Sudeste), o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, em Fortaleza (representando também a região Nordeste), o Centro Integrado de Cultura, em Florianópolis (representando também a região Sul) o Sesc Gama, em Gama (representando também a região Centro-Oeste) e a Fundação Cultural do Pará, em Belém (representando também a região Norte). Além disso, é importante pontuar que alguns desses complexos culturais também apresentam em seu programa equipamentos destinados ao esporte e lazer, que não serão considerados, uma vez que, para este projeto, apenas os espaços da dimensão cultural serão concebidos.

3.5.1. Centro Cultural São Paulo

A arquitetura do Centro Cultural São Paulo (CCSP), projetada pelos arquitetos Eurico Prado Lopes e Luiz Telles e inaugurada em 1982, é um exemplo notável de modernismo brasileiro. Localizado na Rua Vergueiro, na capital paulista, o CCSP (Figuras 26 e 27) destaca-se por sua estrutura inovadora e integração com o ambiente urbano. O design do edifício prioriza a acessibilidade e a convivência pública, com amplos espaços abertos, rampas suaves, jardins internos e externos, características desejáveis para o projeto em Ananindeua. Além disso, apresenta grandes áreas envidraçadas que permitem a entrada de luz natural. Essas características criam uma sensação de continuidade entre os ambientes internos e externos,

promovendo um espaço acolhedor e inclusivo que abriga diversas atividades culturais, como exposições, bibliotecas, teatros e áreas para práticas artísticas. (ARCHDAILY, 2013)

Figuras 26 e 27 — Centro Cultura São Paulo.



Fonte: Archdaily (archdaily.com.br/br/01-132354 acessado em agosto de 2024).

Quadro 2 — Relação ambientes-verbos do CCSP

Centro Cultural São Paulo	
Verbos	Ambientes
Informar	Teatro de Arena; Teatro Tradicional; Cinema; Espaços de Exposições; Pinacoteca/Galeria; Biblioteca; Espaço de estudos e leitura; Biblioteca de <i>audiobooks</i> ; Discoteca;
Discutir	Salas de Debate; Jardins na cobertura; Jardins externos; Espaços de convivência; Praça Central;

	Hall de Entrada; Restaurante; Lanchonete/Café
Criar	Salas Multiuso; Ateliês Abertos; Ateliê de Artes Plásticas; Folhetaria; Laboratório de Fotografia; Estúdio de Rádio; Salas de Música; Corredor de Dança;
Espaços de Apoio	Laboratório de restauro e conservação de livros, documentos e obras; Central de Informações; Administração; Banheiros; Estacionamentos internos/serviço.

Fonte: Adaptado. Carneiro, 2024.

3.5.2. Sesc Jundiaí

O SESC Jundiaí (Figura 28 e 29), projetado pelo escritório de arquitetura Teuba Arquitetura, é um exemplo marcante de design contemporâneo e sustentável. Inaugurado em 2014, o edifício se destaca por suas linhas modernas, uso inteligente de materiais e integração harmoniosa com o entorno natural. Com uma área de mais de 33 mil metros quadrados, o SESC Jundiaí prioriza a sustentabilidade, incorporando soluções como captação de energia solar, aproveitamento de água da chuva e áreas verdes que favorecem a ventilação e iluminação naturais. Essas vantagens climáticas no edifício também são almejadas pelo centro cultural a ser projetado na cidade de Ananindeua. (ARCHDAILY, 2015)

Figura 28 29 — Sesc Jundiaí



Fonte: Archdaily (archdaily.com.br/br/767462 acessado em agosto de 2024)

Quadro 3 — Relação ambientes-verbos do SESC Jundiaí.

Sesc Jundiaí	
Verbos	Ambientes
Informar	Auditório
Discutir	Café teatro Cafeteria Terraço panorâmico
Criar	Espaço de brincar Espaço de tecnologia e artes Salas de múltiplo uso
Espaços de Apoio	Estacionamento Paraciclo Vestiários Central de atendimento Loja Sesc

Fonte: Adaptado. Carneiro, 2024.

3.5.3. Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura

A arquitetura do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (Figura 30), em Fortaleza, Ceará, combina elementos históricos e contemporâneos, projetada pelos arquitetos Delberg Ponce de Leon e Fausto Nilo. Inaugurado em 1999, o complexo cultural ocupa uma área de 33

mil metros quadrados e é um marco na revitalização do centro histórico da cidade. Sua estrutura utiliza materiais locais e integra edifícios históricos restaurados com construções modernas. O design inclui amplos espaços abertos, passarelas elevadas e jardins internos, facilitando a circulação e a convivência, o que inspira o Complexo Cultural Ananim a fazer o mesmo. O centro abriga museus, teatros, cinemas, auditórios, galerias de arte e uma biblioteca, funcionando como um polo de efervescência cultural e artística, acessível a todas as camadas da população. (CENTRO DRAGÃO DO MAR DE ARTE E CULTURA)

Figura 30 — Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.



Fonte: Christian Brandão. Rever Urbano (<http://reverurbano.com.br/word/?p=267> acessado em agosto de 2024)

Quadro 4 —Relação ambientes-verbos do CDMAC.

Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura	
Verbos	Ambientes
Informar	Anfiteatro; Museu de arte contemporânea; Museu da cultura cearense; Auditório (108 lugares); Teatro (269 lugares); Salas de Cinema; Planetário. Biblioteca; Espaço de estudos e leitura
Discutir	Praça verde

	Praça Aberta; Espaço de convivência; Terraço Restaurante; Lanchonete/Café;
Criar	Salas Multiuso; Salas de Atividades; Ateliê de artes; Sala de dança
Espaços de Apoio	Livraria/ Lojas; Administração; Serviços Gerais; Estacionamento; Banheiros; Vestiários.

Fonte: Adaptado. Carneiro, 2024.

3.5.4. Centro Integrado de Cultura

A arquitetura do Centro Integrado de Cultura (CIC), localizado em Florianópolis, Santa Catarina, é um exemplo de design funcional e contemporâneo. Projetado para ser um dos principais polos culturais da cidade, o CIC (Figura 31) oferece uma estrutura que integra diversos espaços dedicados à arte e à cultura. O complexo inclui teatros, galerias de arte, cinema, bibliotecas e espaços para oficinas e eventos, distribuídos de maneira a facilitar o acesso e a circulação dos visitantes. O uso de materiais modernos e a preocupação com a iluminação natural e a ventilação tornam o ambiente acolhedor e eficiente. A localização do CIC, próximo à área central da cidade, também contribui para sua acessibilidade e importância como centro cultural e artístico de Florianópolis. (AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO ESTADO DE SC, 2022)

Figura 31 —Centro Integrado de Cultura.



Foto: Márcio Henrique Martins (estado.sc.gov.br/noticias/cic-reabre-ao-publico-no-dia-1-de-outubro acessado em agosto de 2024)

Quadro 5 — Relação ambientes-verbos do CIC

Centro Integrado de Cultura	
Verbos	Ambientes
Ensinar	Teatro Ademir Rosa Museu de Arte de Santa Catarina (MASC) Museu da Imagem e do Som de Santa Catarina - MIS-SC Salas Lindolf Bell Cinema
Discutir	Café Matisse
Criar	Oficinas de Artes Escolinha de Arte

Espaços de Apoio	Ateliê de Conservação e Restauração de Bens Móveis - Atecor Livraria/ Lojas; Lanchonete/Café; Administração; Serviços Gerais; Estacionamento; Banheiros;
-------------------------	---

Fonte: Adaptado. Carneiro, 2024.

3.5.5. Sesc Gama

O SESC Gama (Figura 32) é um exemplo de design contemporâneo e multifuncional. Projetado para atender diversas atividades culturais, esportivas e de lazer, o complexo dispõe de amplas instalações que incluem piscinas, quadras esportivas, salas de aula, auditórios, biblioteca e áreas de convivência. O uso de linhas modernas, grandes áreas envidraçadas e materiais sustentáveis caracteriza o edifício, promovendo a entrada de luz natural e a ventilação adequada. A disposição dos espaços foi planejada para facilitar a circulação dos usuários e integrar harmoniosamente as áreas internas e externas, característica essa que é fundamental para o desenvolvimento de um organograma arquitetural eficiente, sendo prioridade desse trabalho. Situado na cidade-satélite do Gama, o SESC Gama desempenha um papel significativo na promoção da cultura e do bem-estar social na região. (SESC GAMA)

Figura 32 — SESC Gama



Fonte: Sesc Gama (sescdf.com.br/gama acessado em agosto de 2024)

Quadro 6 — Relação verbos-ambientes do SESC Gama.

Sesc Gama	
Verbos	Ambientes
Ensinar	Cinema; Foyer para exposições; Teatro; Biblioteca;
Discutir	Coreto; Espaço de convivência; Lanchonete; Restaurante; Solário;
Criar	Espaço multiuso; Playground infantil Sala de dança; Sala Multiuso; Sesc Cine Club;
Espaços de Apoio	Área administrativa; Central de atendimento ao cliente; Sala de treinamento e capacitação; Salas técnicas e administrativas;

Fonte: Adaptado. Carneiro, 2024.

3.5.6. Fundação Cultural do Pará

A Fundação Cultural do Pará (FCP) em Belém é um exemplo destacado do modernismo brasileiro, projetada para servir como um centro multifuncional dedicado à promoção da cultura e das artes na região. O complexo inclui teatros, galerias de arte, bibliotecas, salas de aula e

espaços para eventos, todos integrados em um design que privilegia a acessibilidade e a funcionalidade. O prédio apresenta intenso uso de concreto armado, grandes áreas envidraçadas e elementos que permitem a entrada de luz natural. Localizada no centro de Belém, a FCP (Figura 33) desempenha um papel vital na vida cultural da cidade, oferecendo uma programação variada que inclui exposições, espetáculos, oficinas e outras atividades culturais, contribuindo para o enriquecimento cultural da comunidade (verbos informar e discutir). Fora sua sede, a FCP ainda administra outros espaços, voltados ao ensino e aprendizado de artes e ofícios, que incluem o Curro Velho, a Casa da Linguagem e a Casa das Artes, todos localizados em Belém (verbo criar). Diferentemente da FCP, o Complexo Cultural Ananim abrigará todas as atividades relacionadas aos 3 verbos em apenas um terreno, priorizando a informação a criação e a discussão em espaços conectados.

Figura 33 — Fundação Cultural do Pará



Fonte: Agência Pará (agenciapara.com.br/noticia/41697 acessado em abril de 2024)

Quadro 7 —Relação verbos-ambientes da FCP.

Fundação Cultural do Pará	
Verbos	Ambientes
Informar	Biblioteca Pública Arthur Vianna;

	Centro de Eventos Ismael Nery; Teatro Margarida Schivasappa; Cine-Teatro Líbero Luxardo; a Galeria Theodoro Braga; Fonoteca Pública Satyro de Mello; Hemeroteca.
Discutir	Halls; Duas praças internas;
Criar	Núcleo de Oficinas Curro Velho: Salas; Núcleo de Práticas de Ofício e Produção Casa da Linguagem Casa das Artes
Espaços de Apoio	Loja; Estacionamento; Restauro de Livros e Obras Raras; Banheiros.

Fonte: Adaptado. Carneiro, 2024.

Analisar esses casos é essencial para entender a dinâmica dos espaços culturais em diferentes regiões do Brasil e os serviços que eles oferecem. Assim, é possível estruturar um programa de necessidades que valorize a cultura, tomando como referência outros exemplos bem-sucedidos e direcionando o projeto arquitetônico para um partido eficiente.

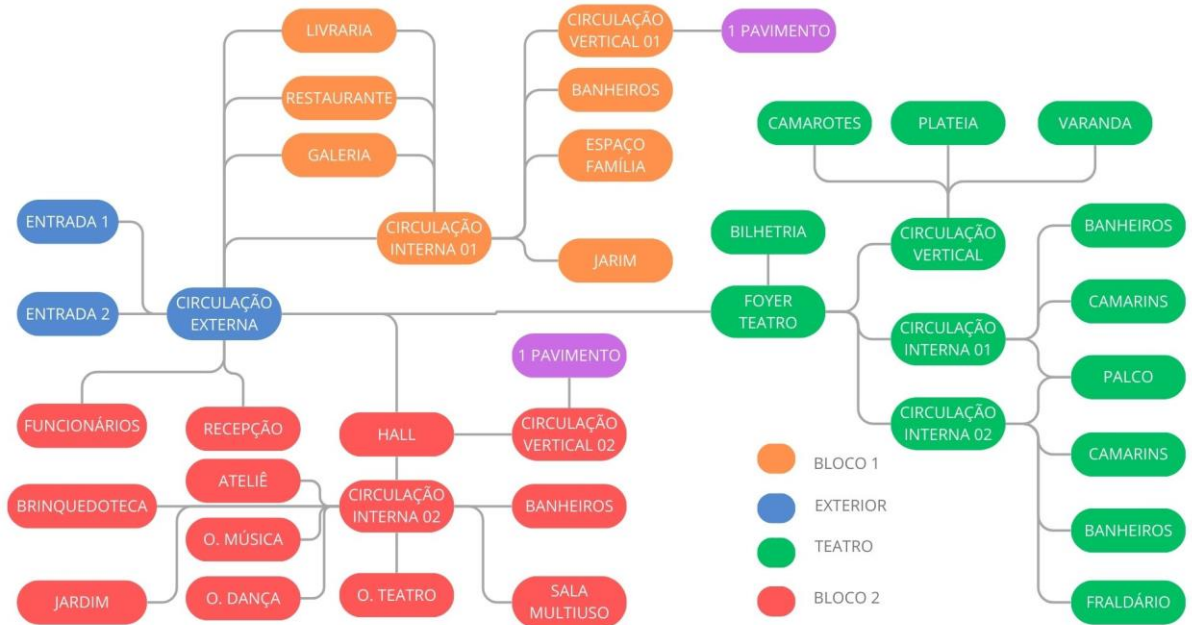
Centro Cultural Ananim	
Verbos	Ambientes
Informar	Biblioteca; Teatro; Cinema; Galeria; Fonoteca; Ludoteca; Gibiteca; e Hemeroteca.
Discutir	Halls;

	<p>Duas praças internas; Terraços; Praças externas; Foyer; Restaurantes; e Lanchonetes.</p>
Criar	<p>Oficina de Teatro Oficina de Dança Oficina de Música Ateliê Sala de Informática Sala Multiuso</p>
Espaços de Apoio	<p>Livraria; Funcionários; Administração; Estacionamento; DML; Espaço Família; e Banheiros.</p>

Fonte: Autor, 2024.

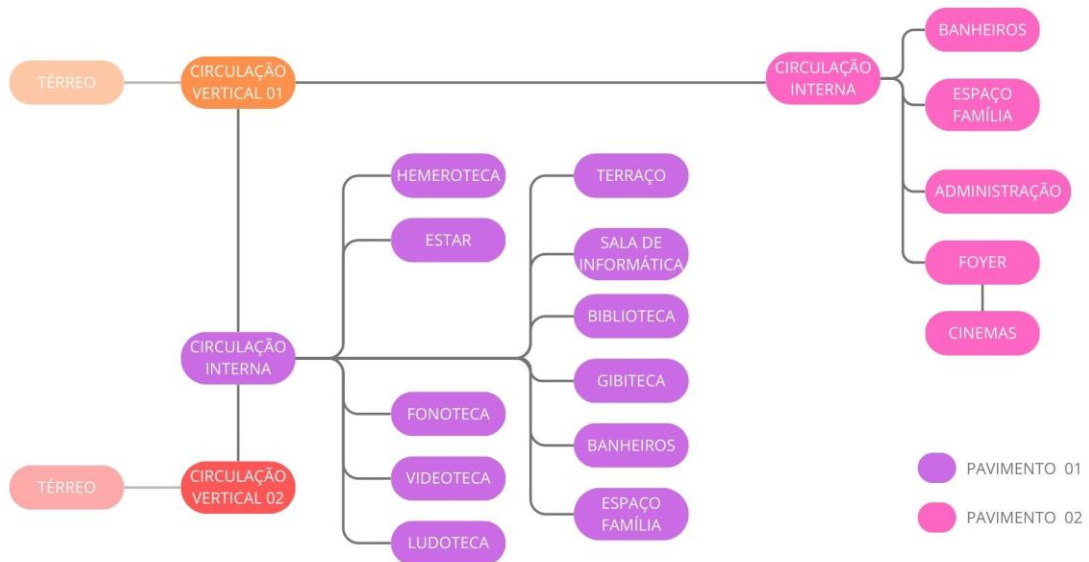
Com o Programa de necessidades completo, fez-se o organograma, que segue nas figuras a seguir:

Figura 34 — Organograma - Térreo.



Fonte: Autor, 2024.

Figura 35 — Organograma - Pavimentos 01 e 02.



Fonte: Autor, 2024.

4 MEMORIAL JUSTIFICATIVO

4.1. Diretrizes

4.1.1. Intercâmbio Cultural:

O diálogo entre uma senhora de vida airada e uma esposa rigorosamente monogâmica, as relações entre um empresário bem-sucedido e um desempregado sem grandes perspectivas, a conversa entre o diplomado na escola da vida e o que viveu a sua vida nas escolas são atos densos, carregados de sentidos, fortes e que, em si, podem ser identificados como ação cultural. Um espaço que seja a simbiose, o amalgama torturado das relações humanas, parece ser próprio à Cultura e desejável como proposta. (MILANESI, 2003; p. 172).

A partir do inventário de manifestações culturais de Ananindeua (item 2.1), notou-se que muitas dessas atividades culturais populares usam a rua como palco (festa junina é tradicionalmente uma manifestação de rua, bem como o carnaval, as romarias, etc.). Por outro lado, considerando as atividades mais eruditas, é visível que essas manifestações costumam estar dentro de prédios (cinema, teatro, galeria, etc.). Portanto, na intenção de reunir em um mesmo espaço pessoas de todas as classes sociais e fortalecer o intercâmbio entre o popular e o erudito, a intenção do projeto foi consolidar a forma de uma esquina, onde pudesse haver uma rua principal, passagens secundárias e prédios adjacentes, valorizando tanto a tradição de rua como a tradição predial.

4.1.2. Integração visual

Para incentivar o uso de todos os espaços, o edifício preza por uma boa integração visual, permitindo que, de um determinado setor de atividades (como a biblioteca), o usuário possa visualizar a existência de vários outros (teatro, oficinas, sala de informática, etc.), despertando a curiosidade e promovendo o interesse por diversos espaços culturais. Para isso, é importante que haja grandes circulações que unam vários ambientes, o que possibilitará a permeabilidade e penetrabilidade do prédio

4.1.3. Sustentabilidade

O projeto adota soluções que priorizam a sustentabilidade, aproveitando os ventos e a insolação de forma favorável, além do uso de brises e tecnologias como placas fotovoltaicas, cobertura verde e jardins de chuva.

4.1.4. Urbanidade

O edifício busca fortalecer a urbanidade por meio de um vínculo sólido entre o espaço e a comunidade, integrando-se ao tecido urbano como um ponto de encontro que promove a convivência e a interação social. O projeto incorpora elementos como acessibilidade, conectividade e fluidez com o entorno, facilitando o acesso a pedestres, ciclistas e usuários de transporte público, além de incentivar a redução do uso de automóveis pessoais ao priorizar o pedestre em vez de carros e estacionamentos.

Inspirado pelo conceito de "olhos da rua" de Jane Jacobs, o projeto também valoriza fachadas transparentes, entradas acessíveis e espaços de convivência abertos ao público, como jardins e praças, que incentivam o fluxo contínuo de pessoas e estabelecem uma vigilância natural do local. (JACOBS, 2011)

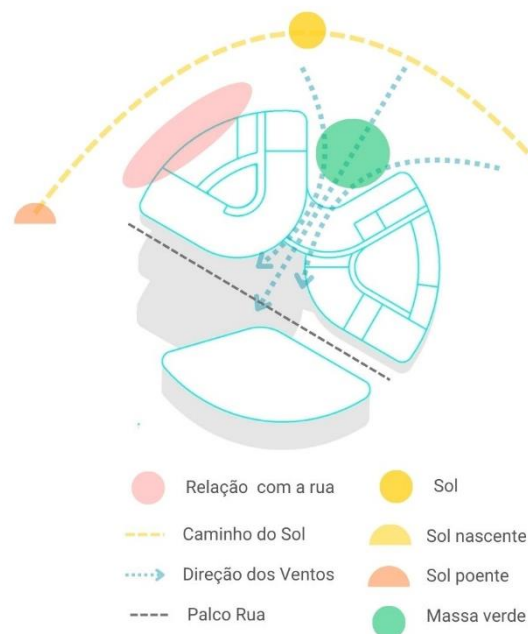
4.2. Partido

A Figura 36 apresenta um partido que segue as diretrizes mencionadas anteriormente. Aproveitando os ventos do norte e nordeste, a volumetria cria uma espécie de funil que, ao reduzir a área, em forma de triângulo, aumenta a vazão de ar e acelera sua circulação no interior do complexo. A massa verde estrategicamente posicionada na entrada contribui para a redução da temperatura do ar externo, promovendo um microclima mais ameno e “filtrando” a poluição proveniente da BR - 316.

A Figura 37 mostra uma perspectiva realista do que foi apresentado, destacando a massa verde na entrada do edifício. Conceitualmente, a forma de funil também simboliza a intenção de “captar” quem anda pela rua (parte larga do funil) convidar a adentrar o prédio (parte estreita), interrompendo o trajeto planejado dos caminhantes e invitando-os a mudar de rota e conhecer o complexo, utilizando-se, para isso, de estratégias como o jardim e a própria forma do edifício. O jardim porque, além de um apelo estético, possibilita o descanso e o relaxamento por meio de bancos em espaços sombreados, raros nesse perímetro urbano, e a forma do edifício

porque é levemente misteriosa e complexa e relativamente fechada, mas ao mesmo tempo mostra o suficiente para despertar a curiosidade de quem passa, levando-os a pensar: “o que há virando a esquina?”. Ainda tratando da relação do edifício com a cidade e os cidadãos, destaca-se a área em vermelho a área em vermelho (figura 36), que indica a esquina da Rodovia BR-316 com a Rua Osvaldo Cruz, representando a região que provavelmente terá a maior relação com o contexto urbano. Por esse motivo, optou-se por alocar parte comercial do complexo nessa região, instalando uma livraria, uma galeria e, principalmente, um restaurante, utilizando-se do forte apelo comercial e sensorial que a comida promove.

Figura 36: Planta de partido



Fonte: Autor, 2024.

Figura 37 Imagem 3D do projeto: destaque para o jardim



Fonte: Autor, 2024.

Outro ponto fundamental para o desenvolvimento do partido foi a idealização de uma rua, uma avenida que unisse vários prédios e passagens secundárias com a intenção de contemplar no complexo cultural também as manifestações artísticas de rua. Essa avenida servirá de palco e passarela para artistas que preferam expor seus talentos a céu aberto ou e para eventos que tenham o espaço público como tradição (festa junina, carnaval, feira de artesanato são tradicionalmente manifestações de rua). Além disso, outras formas de arte que quiserem usar a avenida também serão bem-vindas, como o teatro, a música, e até o cinema (com projeções ao ar livre).

Para dar base a essa ideia, também foi feita uma pesquisa de tipologias parecidas, que priorizassem a rua e as manifestações artísticas. Desse modo, foram analisados a Aldeia Cabana, em Belém, e o Teatro Oficina, em São Paulo.

4.2.1. Aldeia Cabana Davi Miguel

A Aldeia Cabana Davi Miguel, localizada no bairro da Pedreira, é um marco cultural para Belém, especialmente no contexto do carnaval. Desde sua fundação no ano 2000, durante a gestão do prefeito Edmilson Rodrigues, a Aldeia se consolidou como um espaço de expressão popular, sendo o principal palco para os desfiles das escolas de samba e blocos carnavalescos da cidade. Reconhecida como a "avenida do samba", a Aldeia não é apenas um local de festividades, mas um palco onde se celebra a arte de rua, a música e a identidade cultural de Belém. O projeto da Aldeia Cabana, assinado pelos arquitetos José Rayol e Edmilson Rodrigues, foi pensado para valorizar a rua como um espaço de manifestação e interação social, proporcionando um ambiente que une arte, tradição e comunidade. (AGÊNCIA BELÉM, 2022)

Inspirado nesse conceito, o Complexo Cultural Ananim também busca valorizar a rua e suas manifestações culturais. O projeto do centro faz da rua o coração do espaço, pretendendo ser um lugar onde as artes de rua, como o samba, o grafite, o teatro e a música popular, possam se expressar livremente, dando voz à cultura urbana e à diversidade social da região.

Figura 38 Aldeia Cabana Davi Miguel



Fonte: Agência Belém (<https://agenciabelem.com.br/Noticia/223712/> acessado em outubro de 2024)

4.2.2. Teatro Oficina

O Teatro Oficina, localizado na rua Jaceguai, em São Paulo, é um marco na história cultural e arquitetônica brasileira, reconhecido por sua profunda conexão com a rua e a cidade. Reformado pelos arquitetos Lina Bo Bardi e Edson Elito, o teatro foi concebido como uma "rua-palco-passarela", um espaço cênico que se funde com o ambiente urbano e propõe uma experiência teatral inovadora e imersiva. Essa passagem contínua conecta o espaço interno do teatro à cidade, transformando-o em um território de interação e fluxo, onde todos os elementos, do palco às áreas residuais ao redor, compõem um ambiente cênico unificado. (ELITO ARQUITETOS, 2017)

O conceito do Teatro Oficina faz de seu palco (figuras 39 e 40) uma mimetização da rua, sendo estreito e longo como uma avenida, tornando-se um lugar de encontro e troca, onde o público e os artistas coexistem em um território compartilhado e democrático. O público (figura 41) fica muito próximo ao palco-rua, como se estivessem empilhados em galerias de um sambódromo. Assim, inspirado por essa filosofia, o Complexo Cultural Ananim (CCA) também

abraça a ideia de que a rua é o coração da expressão artística e social. O CCA propõe ressignificar o espaço público como um lugar de convivência, onde as artes de rua, o teatro, a música e outras manifestações culturais urbanas encontram espaço para florescer.

Figura 39 e 40 Palco do Teatro Oficina



Fonte: Archdaily (archdaily.com.br/br/878324/ acessado em março de 2024)

Figura 40 Plateia do Teatro Oficina



Fonte: Archdaily (archdaily.com.br/br/878324/ acessado em março de 2024)

A partir desses dois exemplos, o desenho do edifício priorizou uma rua principal, na qual edifícios separados conectar-se-ão (por isso complexo, não centro cultural, uma vez que

não é um prédio apenas). Para garantir uma plateia para a rua-palco, os edifícios dispõem de varandas e terraços, no qual o público poderá, como diz o poeta, “*ver a banda passar, cantando coisas de amor*”. Além disso, é importante que haja um espaço para a concentração dos artistas antes dos desfiles e apresentações começarem. Assim, o projeto desenvolveu-se com essa intenção, e o resultado desse partido pode ser verificado nas imagens a seguir:

Figuras 41, 42, 43, 44 e 45: Imagens 3D



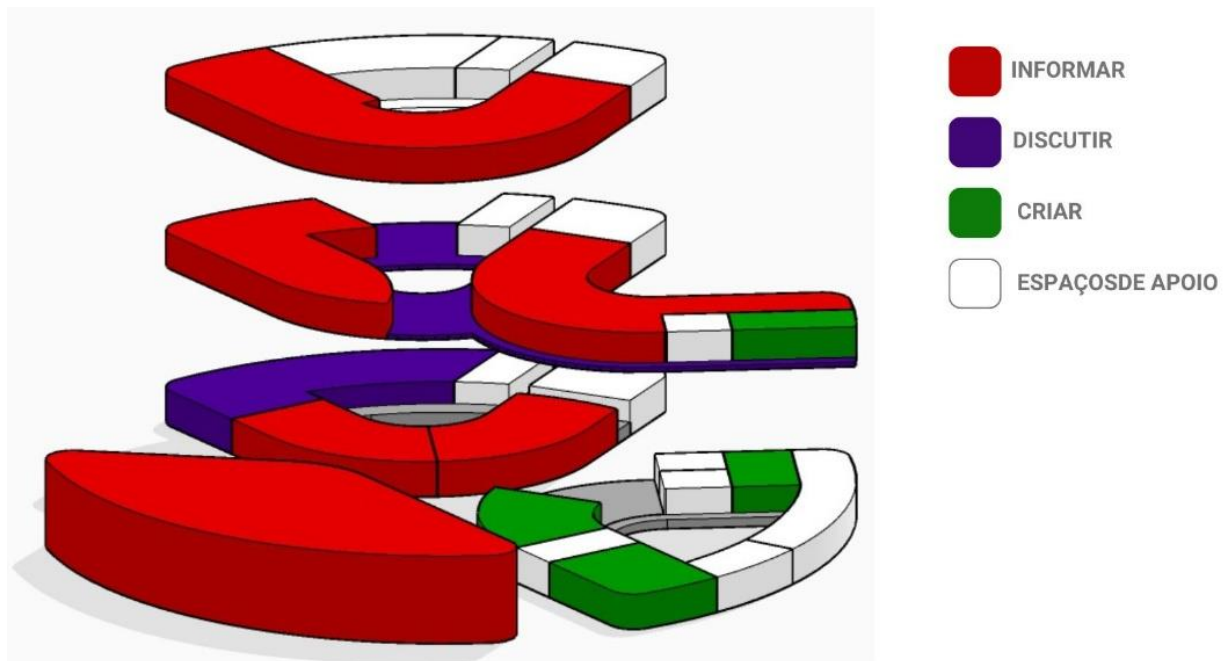
Fonte: Autor, 2024.

A figura 41 é uma imagem que põe o observador no terraço verde, que terá uma lanchonete e mesas com ombrelones, olhando para rua principal do projeto. O ângulo de visão permite ainda contemplar, a esquerda, o teatro com sua varanda e, a frente, o bloco de cinemas e coleções. A figura 42, por sua vez, posiciona o observador da varanda do teatro, e olha também para o a rua-palco, mas permite observar também o bloco da galeria e livraria (térreo), hemeroteca (primeiro pavimento) e cinemas (segundo pavimento). Mais a direita é possível ver o bloco da biblioteca e, adjacente a ele, o terraço verde onde estão localizados os ombrelones. A figura 43 localiza o expectador na calçada, e demonstra outro ângulo dos mesmos ambientes já descritos na figura 42. A figura 44 situa o observador novamente na varanda do teatro e demonstra por outro ângulo o edifício, com destaque agora para a lanchonete no terraço (telhado cinza à direita). Por fim, a figura 55 posiciona novamente o expectador na calçada, mas agora olhando para o teatro, podendo contemplar também sua relação com a rua-palco.

Setorização:

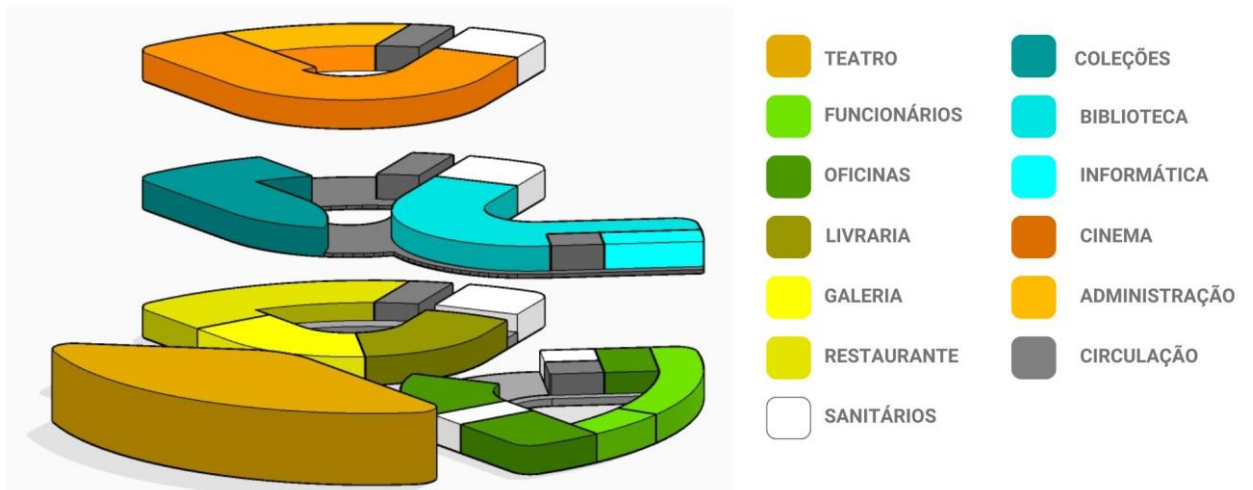
A setorização ocorreu, primeiramente, seguindo as orientações de Milanesi e Neves, dividindo os espaços nos 3 verbos (discutir, criar e informar), apresentado na Figura 46. Embora o complexo seja dividido em blocos, os setores comunicam-se entre si a partir da disposição cíclica e grandes circulações, que promove o encontro e a integração das atividades. Em seguida, houve uma setorização mais definida de cada espaço, como demonstra a Figura 47.

Figura 42: Setorização de acordo com os verbos.



Fonte: Autor, 2024.

Figura 43: Setorização de atividades.



Fonte: Autor, 2024.

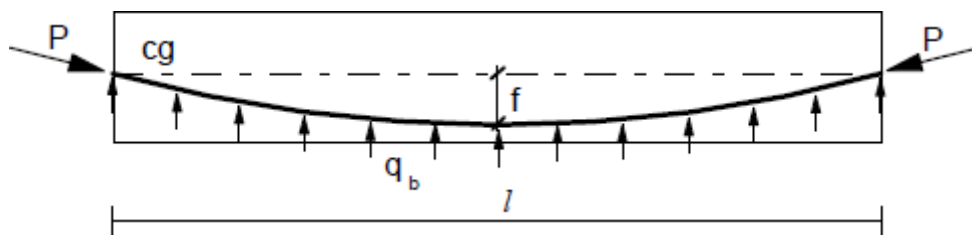
5 PROJETOS COMPLEMENTARES

5.1. Sistema Estrutural: Concreto Protendido

O projeto estrutural trata da estabilidade e segurança da edificação. Em colaboração com engenheiros especializados, o projeto arquitetônico deve garantir que as estruturas do edifício (fundação, pilares, vigas, lajes, etc.) sejam dimensionadas adequadamente para suportar as cargas da edificação, incluindo o peso dos materiais, pessoas e equipamentos. Este projeto deve atender às normas técnicas pertinentes e ser projetado para resistir a intempéries naturais, como ventos fortes e chuvas, e eventuais riscos sísmicos, dependendo da localização. No caso do Complexo Cultural Ananim, o sistema estrutural que se mostrou mais eficiente foi o concreto protendido, pela possibilidade de vencer grandes vãos com segurança e estabilidade.

O concreto protendido é uma técnica estrutural que combina aço e concreto para otimizar o desempenho em obras. Essa tecnologia aplica uma compressão prévia no concreto por meio do tensionamento de cabos de aço, anulando as tensões de tração que poderiam causar fissuras (figura 48). Como resultado, o concreto protendido oferece maior resistência, durabilidade e capacidade para suportar cargas mais elevadas, sendo amplamente utilizado em projetos de engenharia de alta complexidade.

Figura 44 Desenho esquemático de esforços em viga protendida



Fonte: Rodrigues, 2008 (apud. RESENDE, 2018)

Uma característica marcante do concreto protendido é a viabilidade de construção de estruturas curvas. Essa possibilidade surge do controle preciso da trajetória dos cabos de protensão, permitindo ao concreto assumir formas complexas com segurança e eficiência. Esse recurso é amplamente explorado em pontes com arcos, coberturas de estádios e outras edificações que demandam flexibilidade no design arquitetônico, garantindo tanto funcionalidade quanto apelo estético. No contexto do Centro Cultural em que as soluções

formais se dão por meio conceito orgânico, a utilização dessa tecnologia mostra-se, além de viável, necessária para a materialização do projeto.

Além disso, o concreto pretendido é fundamental em projetos que requerem o vencimento de grandes vãos, eliminando ou reduzindo significativamente o uso de pilares intermediários. Essa característica torna-o especialmente vantajoso para obra dessa pesquisa onde espaços amplos e contínuos são essenciais.

5.2. Projeto Lumínico

O projeto de iluminação de um centro cultural desempenha um papel estratégico na definição da atmosfera dos espaços. Para áreas como a biblioteca, as salas de oficinas de música e teatro, o teatro principal e os cinemas, a iluminação deve ser planejada para promover o bem-estar, facilitar a leitura e visualização, além de contribuir para a criação de diferentes ambientes de acordo com a programação cultural. No teatro e nas salas de oficina de música e teatro, por exemplo, a iluminação deve ser versátil, permitindo a adaptação de diferentes cenários e suportando as necessidades específicas das apresentações. A biblioteca, por sua vez, exige um tipo de iluminação mais suave e homogênea, que minimize sombras e ofuscamento, promovendo uma experiência agradável para leitura por longos períodos. Já para os cinemas, a iluminação deve ser mais controlada, com sistemas que não interfiram na qualidade da projeção, garantindo um ambiente ideal para a imersão do público.

5.3. Projeto Acústico

A acústica é outro componente essencial em um centro cultural, onde diversas atividades que envolvem som e música serão realizadas. A fonoteca, por exemplo, exige um controle acústico preciso para garantir que os sons sejam reproduzidos com clareza, sem interferências externas ou reverberações indesejadas. Na biblioteca, a acústica deve ser projetada para promover um ambiente silencioso e favorável à concentração e leitura. As salas de oficina de música e teatro exigem cuidados especiais com a qualidade do som, já que essas atividades demandam diferentes condições acústicas, tanto para ensaios quanto para apresentações ao vivo. O teatro, por sua vez, necessita de um projeto acústico que favoreça a clareza das falas e a projeção das sonoridades de forma que todos os espectadores possam ouvir claramente,

independentemente de sua localização no auditório. Além disso, os cinemas precisam de um isolamento acústico eficiente para evitar a propagação de ruídos externos e garantir a qualidade do áudio da projeção, o que é crucial para a imersão do público.

5.4. Projeto de Prevenção Contra Incêndios

A segurança é um dos pilares mais importantes na concepção de qualquer centro cultural, e a prevenção contra incêndios deve ser uma prioridade. No Brasil, a legislação sobre segurança contra incêndios é regida por uma série de normas e regulamentações, como a Lei nº 13.425/2017, que estabelece requisitos para a segurança contra incêndios em edificações e áreas de risco. Além disso, as Normas Brasileiras (NBRs), como a NBR 9077 (Saídas de emergência em edifícios) e a NBR 14432 (Sistemas de combate a incêndio), também são essenciais no desenvolvimento de um projeto de prevenção eficaz. A NBR 9077, por exemplo, trata da necessidade de dimensionamento adequado de saídas de emergência, considerando a ocupação e a utilização do espaço, enquanto a NBR 14432 aborda os requisitos para sistemas de combate a incêndio, como extintores, hidrantes e sprinklers.

Em específico para o estado do Pará, é importante que o projeto de prevenção contra incêndios também esteja alinhado com as legislações estaduais e municipais, que podem incluir normas adicionais ou específicas, dependendo da localidade e das características do terreno. Ananindeua, como parte da região metropolitana de Belém, segue as orientações do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Pará (CBMPA), que emite normas e orientações técnicas para garantir a segurança das edificações. A integração de sistemas de detecção e alarme de incêndio, a sinalização adequada, a acessibilidade para pessoas com deficiência, e a realização de simulados de evacuação são apenas alguns dos aspectos que devem ser considerados no desenvolvimento de um projeto de prevenção contra incêndios.

A consideração adequada de todos esses projetos complementares no planejamento de um centro cultural não apenas assegura a segurança e o conforto dos usuários, mas também contribui para o sucesso do centro como um espaço multifuncional e acessível. Dessa forma, o projeto arquitetônico de Ananindeua será mais do que um simples espaço físico, mas um ambiente que promove a arte, a cultura e a educação com excelência e segurança.

5.5. Projeto de Comunicação Visual e Identidade

Embora o projeto de comunicação visual e identidade esteja geralmente mais associado ao design gráfico, ele se conecta profundamente com o projeto arquitetônico, principalmente no que tange à integração da identidade visual do centro cultural. Esse processo envolve a definição de elementos como logotipo, tipografia, cores e formas que traduzam de maneira coerente a proposta cultural e a missão do centro. No entanto, este trabalho não se propôs a desenvolver um projeto completo de identidade e comunicação visual. A decisão tomada, e que talvez seja a mais significativa nesse contexto, foi a escolha do nome “Ananim” para batizar o complexo, uma escolha que carrega em si um simbolismo forte e fundamental para a construção da imagem e identidade do centro cultural.

Figura 45 Flores da *Symphonia globulifera*



Fonte: Jean de Carvalho (<https://www.jardimcor.com/catalogo-de-especies/symphonia-globulifera/> acessado em dezembro de 2024.)

Figura 46: Fruto da *Symphonia globulifera*



Fonte: Adrielson Furtado (<https://adrielsonfurtado.blogspot.com/2010/03/anani-ananin-uanani.html> acessado em dezembro de 2024.)

A escolha do nome Ananim para batizar o complexo cultural carrega um simbolismo profundo, que se conecta diretamente à planta *Symphonia globulifera*, uma árvore da família Sapindaceae, também conhecida como "ananim", "anani", "uanani" entre outros na cultura local. Essa planta, que outrora era abundante na região, foi a responsável pelo nome de Ananindeua, e representa no projeto a natureza vibrante e as raízes culturais da região. A *Symphonia globulifera*, com suas grandes flores (Figura 49) e frutos (Figura 50) característicos, é um elemento importante do ecossistema amazônico, refletindo a riqueza e a diversidade cultural que o complexo pretende promover. Ao adotar o nome Ananim, o projeto arquitetônico não só faz uma homenagem à flora local, mas também reforça a conexão entre o espaço cultural e a cidade, criando uma identidade que ressoa com os valores de preservação, identidade regional e conexão com a comunidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo o desenvolvimento de um projeto arquitetônico para um centro cultural em Ananindeua, com foco na sustentabilidade, socialização e incentivo à cultura. A proposta considerou as manifestações culturais locais e as necessidades arquitetônicas para criar um espaço acessível e integrador, que promova o intercâmbio entre as diversas expressões culturais da cidade.

A forma do projeto, uma esquina, simboliza a união entre as tradições de rua e as manifestações culturais mais eruditas, buscando reunir diferentes classes sociais. A integração visual foi pensada para incentivar a curiosidade e o uso de todos os espaços culturais, estimulando o envolvimento dos usuários. O projeto também priorizou a sustentabilidade, incorporando soluções como placas fotovoltaicas, cobertura verde e brises, além de garantir a acessibilidade e fluidez com o entorno urbano.

A urbanidade foi central no projeto, visando integrar o centro cultural ao tecido urbano e promover um espaço de convivência acessível e convidativo, alinhado aos princípios de "olhos da rua" de Jane Jacobs. Em resumo, a proposta busca não apenas criar um espaço cultural, mas fortalecer a interação social e cultural na cidade, tornando-o um ponto de encontro dinâmico e sustentável para a comunidade.

REFERÊNCIAS

ANANINDEUA. Lei nº 2237, de 6 de outubro de 2006. INSTITUI O PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. [S. l.], 6 out. 2006.

ANANINDEUA. Lei nº2480, de 5 de janeiro de 2011. DISPÕE SOBRE A EXECUÇÃO DE OBRAS PÚBLICAS OU PARTICULARES, NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA. [S. l.], 5 jan. 2011.

ARCHDAILY. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-132354>. Acesso em: 12 ago. 2024.

ARCHDAILY. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/767462>. Acesso em: 12 ago. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 14432: Sistemas de combate a incêndio. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios. Rio de Janeiro, 2001.

BALDUCCI, João Augusto Ferraz; MAZZARI, Alexandre Saugo; MOTA, Lia Toledo Moreira; CARVALHO, Marcius Fabius Henriques de; PEZZUTO, Cláudia Cotrim. Geração de Painéis Fotovoltaicos em Fachadas com Diferentes Orientações. Brazilian Technology Symposium, [S. l.], p. 1-6, 10 maio 2023. Disponível em: https://lcv.fee.unicamp.br/images/BTSym23-Brasil/papers/BTSym2023_065.pdf. Acesso em: 6 dez. 2023.

BAPTISTA, M.; NASCIMENTO, N.; BARRAUD, S. Técnicas Compensatórias em Drenagem Urbana. Porto Alegre: ABRH, 2015. 2ª Edição, 318

BRASIL. Lei nº 13.425, de 24 de abril de 2017. Estabelece requisitos para a segurança contra incêndios em edificações e áreas de risco. *Diário Oficial da União*, Brasília, 24 abr. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113425.htm. Acesso em: 12 ago. 2024.

CARNEIRO, TÁRCIO WARLEN ALVES. UM CENTRO CULTURAL EM TAQUARALTO. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - UFT, Palmas, 2019.

CORMIER, Nathaniel S.; PELLEGRINO, Paulo Renato Mesquita. INFRA-ESTRUTURA VERDE: UM A ESTRATÉGIA PAISAGÍSTICA PARA A ÁGUA UR BANA. Paisagem Ambiente, São Paulo, p. 125-142, 17 jun. 2008.

ELITO ARQUITETOS. Teatro Oficina. Disponível em: http://elitoarquitetos.com.br/teatro-oficina.html?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br. Acesso em: 12 ago. 2024.

em 2007.

ESPOLADOR, Thais Cristina Espolador et al. CENTRO CULTURAL: EVOLUÇÃO E IMPORTÂNCIA NO BRASIL. *Colloquium Socialis*, [s. l.], 12 jul. 2018.

Farias, R. T., Monteiro Junior, P. N., Nascimento, A. C. do, Blasques, L. C. M., Longo, F. M. V., & Vinagre, M. V. de A. (2014). BIPV E BAPV: AVALIAÇÕES A PARTIR DE CONCEITOS TEÓRICOS, DE ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS E DE ESTIMATIVAS DE DESEMPENHO ENERGÉTICO PARA REGIÕES DE BAIXA LATITUDE. *Anais Congresso Brasileiro De Energia Solar - CBENS*. <https://doi.org/10.59627/cbens.2014.2051>

FREITAS, ANA PAULA NAZARÉ D. POLÍTICAS CULTURAIS E CONSUMO CULTURAL: um estudo dos públicos da Estação das Docas em Belém/PA. Orientador: Alexandre Almeida Barbalho. 2010. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Sociedade) - UFC, Fortaleza, Ceará, 2010.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. CIC reabre ao público no dia 1º de outubro. Disponível em: <https://www.estado.sc.gov.br/noticias/cic-reabre-ao-publico-no-dia-1-de-outubro>. Acesso em: 12 ago. 2024.

JACOBS, Jane. *Morte e vida de grandes cidades*. Tradução de Maria Elaine Oliani. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

MARIN, R. E. C.; CASTRO, E. M. R. No caminho das pedras do Abacatal: experiência social de grupos negros do Pará. Belém: UFPA/NAEA, 1999.

MILANESI, Luís. A Casa da Invenção: Biblioteca, Centro Cultural. 4º ed. revisada e ampliada. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

NEVES, Renata R. Centro Cultural: a cultura à promoção da arquitetura. Especialize - Instituto de Pós-Graduação, Goiânia, 2012.

NEVES, Renata Ribeiro. Centro Cultural: A espetacularização da Cultura na cidade. Goiânia: FAU / UCG, 2008.

PENTEADO, A. C. R. Problemas da colonização e uso da terra na Região Bragantina do Estado do Pará. Belém: UFPA, 1967.

RAMOS, Luciene Borges. Centro Cultural: Território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade Contemporânea. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/lucieneborgesramos.pdf>>. Acessado e Impresso

RESENDE, David. *Projeto e cálculo de uma viga em concreto protendido*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Análise e Dimensionamento de Estruturas de Concreto Armado e Aço) – Escola de Engenharia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

RODRIGUES, E. J. Banidos da Cidade, Unidos na Condição: Cidade Nova – espelho da segregação social em Belém. Belém: UFPA/NAEA, 1998.

SECRETARIA DE TURISMO (SETUR). **Inventário da oferta turística do Pará: Município de Ananindeua**. 2021. Disponível em: https://www.setur.pa.gov.br/sites/default/files/iot_ananideua.pdf. Acesso em: 20 mar. 2024.

SESC-DF. Gama. Disponível em: <https://www.sescdf.com.br/gama>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SOUZA, Eduardo. Clássicos da Arquitetura: Centro Cultural São Paulo / Eurico Prado Lopes e Luiz Telles. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lopes-e-luiz-telles>. Acesso em: 18 jun. 2024.

APÊNDICES